

CIBEC/INEP



B0028874

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS



8

PROJETO DE INTEGRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE LONDRINA COM O
ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
EM LONDRINA E REGIÃO

MEC

INEP

crie

3
P

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Paulo Renato Souza

SECRETARIA EXECUTIVA DO MEC

Luciano Oliva Patricio

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS-INEP

Maria Helena Guimarães de Castro

PROJETO DE INTEGRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
COM O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
EM LONDRINA E REGIÃO

Série Inovações Educacionais, 8

Títulos publicados:

- 1 - Oficinas Pedagógicas
- 2- Educação de Trabalhadores Rurais Sem Terra
- 3- Interdisciplinaridade no Município de São Paulo
- 4- Projeto Realidade: Alfabetização em Ponta Grossa
- 5- Os Centros de Educação Integral do Município de Curitiba
- 6- Projeto Nossa Escola
- 7- Universidade a Serviço da Formação Permanente de Professores da Rede Pública

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
COM O ENSINO DE 1 ° E 2 ° GRAUS
EM LONDRINA E REGIÃO**

ERRATA

LOCAL	ONDE SE LE	LEIA-SE
Folha de rosto (p.3)	Meyri Vencichiessi Valéria Virginia Lopes	Coordenação geral Maria Alice Setúbal Pesquisadoras responsáveis Meyri Venci Chieffi Valéria Virginia Lopes
Ficha catalográfica (p.4)		
1ª linha	Vencichiessi, Meyri.	Chieffi, Meyri Venci.
3ª linha	/ Meyri Vencichiessi. Valéria Virginia Lopes.	/ pesquisadoras responsáveis, Meyri Venci Chieffi, Valéria Virginia Lopes; coordenação geral. Maria Alice Setúbal.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Maria Helena Guimarães de Castro

DIRETORIA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

EQUIPE TÉCNICA

Ana Maria de Góis Rodrigues

Luciana Guimarães Costa Briner

Moema do Prado Pereira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Celi Rosalia Soares de Melo

PROJETO GRÁFICO

Ateliê 7

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Rejane Dias Ferreira Ribeiro

REVISÃO

Antônio Bezerra Filho e Jair Santana Moraes

Publicação financiada pelo PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD
Projeto BRA 92/003 - Centro de Referências sobre Inovações e Experimentos Educacionais

TIRAGEM: 1.000 exemplares

INEP - SGAS, Quadra 607, Lote 50, Brasília-DF - CEP 70200-670

Fone: (061) 244-2612 - 242-6733 Fax: (061) **244-4712**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Vencicliessi, Meyri.

Projeto de integração da Universidade Estadual de Londrina com o ensino de 1º e 2º graus em Londrina e Região / Meyri Vencicliessi, Valéria Virginia Lopes. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.

116 p. : Il. ; tabs. — (Série inovações educacionais, ISSN 1414-3100 ; n. 8)

ISBN 85-86260-04-5

1. Capacitação docente. I. Lopes Valéria Virginia. II. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. III. Título. IV Série.

CDU 371.13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	9
Entrevistas Realizadas.....	10
Observação de Reuniões.....	12
Observação de ações de Capacitação.....	13
Coleta de Documentos.....	13
CAPÍTULO II: SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (SEED).....	15
O Contexto do Estado do Paraná.....	15
O Sistema Público de Ensino no Paraná.....	16
O Plano de Ação da Secretaria Estadual da Educação.....	20
Programas e Projetos da SEED - 1995-1998.....	21
Programa de Capacitação da SEED.....	29
CAPÍTULO III: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).....	35
Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º Graus.....	39
RENOP: A integração da UEL com a Rede Pública.....	40
Programa de Formação UEL/SEED.....	44
CAPÍTULO IV: NÚCLEOS REGIONAIS E ESCOLAS DA REDE ESTADUAL.....	61
Breve Contextualização da Região Norte do Paraná.....	61
Núcleo Regional de Educação de Londrina.....	62
Colégio Estadual Vicente Rijo.....	65
Núcleo Regional de Educação de Apucarana.....	68
Colégio Estadual Polivalente de Apucarana.....	74
CAIC Wallace Thadeu de Mello e Silva.....	78

Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã.....	84
Escola Estadual Idália Rocha.....	88
Escola Estadual Barão de Cerro Azul.....	91
CAPÍTULO V: PERSPECTIVAS PARA 1997.....	95
Seminários.....	95
Cursos de Especialização e Extensão.....	96
Programa de Capacitação nas Escolas.....	97
CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111

INTRODUÇÃO

Após ter sido alvo de discussões por ocasião da reforma educacional ao longo dos anos 70, a formação de professores ganhou destaque como temática ao final da década, quando então puderam ser sentidos os primeiros reflexos da Lei nº 5.692/71. Nestes últimos anos, a questão tem sido de especial relevância, como se pode constatar nas recomendações constantes no Plano Decenal Brasileiro: "a formação de professores para todos os níveis de escolaridade deverá ter como pressuposto a indissociabilidade entre a teoria e a prática (...). Os conteúdos curriculares dos cursos de formação e suas estratégias de ensino devem ser revistos de modo a formar um professor capaz de preparar a clientela escolar para a cidadania e a convivência com a modernidade, sem perder de vista a dinâmica preservação-transformação da cultura nacional" (Brasil, 1994, p.872).

Como lembra Maria Isabel Cunha: "o educador educa-se também na prática da educação", idéia que supõe uma reorientação das pesquisas e das ações no campo da formação de professores. Tal reorientação nos leva a considerar a importância e a necessidade de uma "formação em serviço" para os profissionais do ensino.

Diante disso, e por motivos diferentes, muitas Secretarias de Educação no Brasil vêm incluindo em suas ações programas de formação em serviço na tentativa de melhorar a qualidade do ensino oferecido à população. É nessa perspectiva que se insere o Projeto de Integração da Universidade Estadual de Londrina com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região.

O presente estudo de caso desse projeto procura contribuir para a reflexão e o debate no campo da formação em serviço dos profissionais do ensino, de modo a subsidiar a formulação de políticas públicas na área da educação que estejam comprometidas com o sucesso escolar dos alunos.

CAPÍTULO I

P ROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A definição das estratégias e dos procedimentos metodológicos utilizados na realização do presente estudo de caso foram pautadas nos referenciais teóricos explicitados no Projeto de Estudo de Caso elaborado pelo CENPEC e na análise de documentos fornecidos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e pelos Núcleos Regionais de Ensino (NREs), referentes ao planejamento e à implantação das modalidades de formação oferecidas durante 1996 pelo Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º graus em Londrina e Região.

Foram elaborados questionários, posteriormente aplicados nas escolas visitadas e nos NREs, e fichas de caracterização dos municípios e das escolas a serem visitados, a fim de constituir um panorama [*survey*] das condições de realização do projeto e de seus eventuais impactos. Além disso, foram feitos roteiros de entrevistas semi-estruturadas para obter-se oralmente dados que ainda não haviam sido registrados.

Para a realização das entrevistas, considerando que o objetivo era construir um panorama amplo das ações desenvolvidas e do histórico de implantação do projeto, consultou-se a SEED, os coordenadores dos NREs de Londrina, Ivaiporã e Apucarana; a coordenadora e os principais representantes de departamentos, responsáveis pelo projeto na UEL; bem como docentes, diretores, supervisores, alunos e pais de alunos das cinco escolas que foram indicadas para a pesquisa pela coordenação geral do projeto.

A seguir, são relatadas as atividades desenvolvidas nos dois períodos do trabalho de campo:

ENTREVISTAS REALIZADAS

No decorrer do trabalho de campo foram entrevistadas as seguintes pessoas envolvidas com o projeto:

- Reitor Professor Jackson Proença Testa, que relatou a política e as ações da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Professora Maria Helena Carvalho, doutora em Educação, assessora especial da Coordenadoria de Extensão à Comunidade (CEC), responsável pelo Projeto de Capacitação do Ensino de 1º e 2º Graus e assessora especial para o ensino de 1º e 2º graus na UEL, que apresentou o projeto do ponto de vista da organização, da estrutura de funcionamento e das concepções que o embasam.
- Professor Sergio de Mello Arruda, coordenador do Departamento de Física da UEL e coordenador da Rede de Disseminação em Educação Científica do Norte do Paraná (RENOP). Nessa entrevista, o professor apresentou o trabalho desenvolvido pela RENOP seu histórico e suas perspectivas de atuação na região.
- Professora Nadina Aparecida Moreno, coordenadora do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), e professora Leoni Maria Padelha Henning, chefe do Departamento de Educação, que relataram as ações desenvolvidas sobretudo na área de extensão.
- Professora Corina Lúcia Costa Ramos, assessora do Secretário Estadual de Educação do Paraná, que explicitou os princípios e as ações da atual política educacional do Estado do Paraná, sobretudo na área de formação de recursos humanos.
- Professora Maria Aparecida de Souza Bremer, do Departamento de Ensino de 2º Grau da SEED, que discorreu sobre as principais ações da política educacional da administração anterior.
- Giaci Ito, técnica do setor de divulgação, que prestou esclarecimentos sobre as ações desenvolvidas pela SEED para divulgar, aos órgãos da Secretaria, às escolas e ao público em geral, o trabalho de educação desenvolvido no Estado do Paraná.

- Professora Liliam Gremski, gerente de capacitação de recursos humanos do 1º grau, que expôs o programa de capacitação de educadores do 1º grau.
- Professores que participaram do curso de extensão "Prevenção ao Abuso de Drogas pela Educação", que descreveram a sua metodologia e manifestaram sua opinião sobre a possibilidade de incluir esse conteúdo no currículo de suas escolas.
- Diretora e professores laboratoristas do Colégio Estadual Vicente Rijo. Nessas entrevistas foram relatados os trabalhos desenvolvidos pela escola, uma das maiores do Estado do Paraná, e, em especial, aqueles desenvolvidos na área de Ciências com parceria dos docentes da UEL vinculados à RENOP
- Equipe técnica do Colégio Polivalente de Apucarana, que relatou o projeto pedagógico da escola, sobretudo na questão da parceria com a comunidade e dos momentos de capacitação de seus educadores.
- Equipe técnica e professoras do CAIC Wallace Thadeu de Mello e Silva, que discorreram sobre os diversos programas lá desenvolvidos, a proposta da Escola Municipal Vida Nova, de pré-escolar a 4ª série, e da Escola Estadual Vale do Saber, de 5ª a 8ª série, bem como o programa de formação específico do CAIC e a participação dos educadores na proposta de capacitação da Secretaria de Educação.
- Diretora, supervisoras, professores, grupos de alunos e pais de alunos da Escola Estadual Idália Rocha de Ensino de 1º Grau. Nessas entrevistas, foram relatados os trabalhos desenvolvidos pela escola, em especial o esforço que esta vem fazendo para atender às expectativas da comunidade, constituída por camadas médias da população da região central de Ivaiporã, bem como a participação dos profissionais dessa escola no projeto.
- Diretora, supervisoras, professores, grupos de alunos e pais de alunos da Escola Estadual Barão do Cerro Azul de 1º e 2º Graus. Nessas entrevistas, foram relatados os trabalhos desenvolvidos pela escola para atender aos alunos das camadas mais pobres da periferia de Ivaiporã, bem como a participação dos profissionais dessa escola no programa desenvolvido pela UEL.

OBSERVAÇÃO DE REUNIÕES

As pesquisadoras deste estudo de caso participaram, como observadoras, das seguintes reuniões:

- Representantes dos departamentos de Física, Química, Biologia e Matemática da UEL, para planejamento dos cursos de formação de professores do ensino médio, a realizar-se em 1997.
- Representantes dos departamentos da UEL que coordenam os cursos de Proficiência Básica em suas áreas específicas e professores capacitadores da UEL. Na reunião, promovida pela coordenação do projeto, foram historiados os trabalhos dos departamentos junto à rede pública de ensino em suas áreas de atuação.
- Coordenadores dos NREs da SEED vinculados à UEL. Reunião ordinária para articulação e levantamento de propostas para o trabalho de capacitação de professores do ensino médio nas áreas de Biologia, Física, Química e Matemática para 1997.
- Chefe e coordenadores de área do NRE de Ivaiporã. Em reunião promovida pela coordenação do projeto, relataram o trabalho desenvolvido pelo Núcleo junto às escolas da região em 1996.
- Chefe e equipe de ensino do NRE de Apucarana. Nessa ocasião, foi relatado o trabalho que o Núcleo vem desenvolvendo no seu papel de articulador entre as metas e as diretrizes da Secretaria da Educação e as escolas de 1º e 2º graus da região.
- Professores da equipe de ensino responsável pelo trabalho com alunos portadores de necessidades especiais do NRE de Londrina, que relataram os avanços e as dificuldades do programa de capacitação proposto pela Secretaria de Educação em parceria com a UEL. Nessa reunião, historiaram também a participação dessa Universidade na formação dos educadores da região em período anterior ao da atual administração.

OBSERVAÇÃO DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Foram observados os seguintes momentos da capacitação:

- Momento da capacitação na área de Ciências, promovido pela UEL, para professores de 5ª a 8ª série da rede pública.
- Encerramento do curso de extensão "Prevenção ao Abuso de Drogas pela Educação", promovido pela UEL, para professores e representantes da comunidade das regiões abrangidas pelos NREs.

COLETA DE DOCUMENTOS

As pesquisadoras coletaram documentos nos diferentes locais que visitaram, para complementar as informações obtidas nas demais atividades da pesquisa de campo. A relação do material consultado consta da bibliografia geral utilizada para a realização deste estudo.

S SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (SEED)

CAPÍTULO II

O CONTEXTO DO ESTADO DO PARANÁ

Localizado ao norte da Região Sul do Brasil, o Estado do Paraná ocupa uma área de 199.709,1 km². Sua situação geográfica e política é estratégica, já que está situado entre os Estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e faz fronteira com a Argentina e o Paraguai.

Grande produtor agrícola, o Paraná participa com, aproximadamente, 23% da produção brasileira de grãos, e é um dos principais exportadores brasileiros. Embora venha perdendo espaço para outras atividades econômicas, a agricultura ainda ocupa lugar de destaque no estado, especialmente as culturas de soja e milho. Em 1996, o Estado do Paraná colheu a maior safra de soja de sua história.

Desde a década de 60, o Paraná vem modificando seu perfil econômico; uma prova disso é que nos anos 60 apenas cerca de um terço da população vivia nas cidades e na década de 90 isso se inverteu, já que 73% da população está na zona urbana.

Estado do Paraná - População urbana e rural

Década	População rural	População urbana
Anos 60	63%	37%
Anos 80	40%	60%
Anos 90	27%	73%

Fonte: Censos Demográficos do IBGE.

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Entre os anos 70 e 80, cerca de 100 mil propriedades rurais deixaram de existir e, nos anos 90, instalaram-se grandes empresas multinacionais, como as montadoras de automóveis Renault, em São José dos Pinhais, que gerará 700 novos empregos; a Chrysler, em Campo Largo, que gerará 400 empregos diretos, e a Volkswagen/Audi, também em São José dos Pinhais, que promete oferecer cerca de 2 mil novos postos de trabalho. Além disso, a Electrolux, no município de Fazenda Rio Grande, a Kaiser, em Ponta Grossa, e a Pepsi, em Londrina, também vêm contribuindo para tornar os centros urbanos nos locais de maior oferta de empregos.

Num processo acelerado de desenvolvimento, o Paraná, favorecido pela sua localização em relação ao Mercado Comum Sul-Americano (Mercosul), investe importantes recursos para viabilizar a rede de transportes do estado. A reparação e a ampliação de rodovias, ferrovias e aeroportos são algumas ações que a atual administração estadual vem implementando para atender às demandas que já existem e às que virão com a consolidação do Mercosul.

A população paranaense atinge atualmente 8,5 milhões de habitantes e, segundo o IBGE, em 1991, 33,3% do total da população estava na faixa de 0 a 14 anos, 59,9% entre os 15 e os 59 anos e apenas 6,8% possuía mais de 60 anos.

As principais cidades do Paraná são: Curitiba, sua capital, com 1.364.320 habitantes, e Londrina, o segundo maior município paranaense, com 389.959 habitantes (IBGE, 1991).

O Estado do Paraná, segundo a Companhia de Informática do Paraná (Celepar), responsável pela rede de informações do estado, apresenta um PIB de US\$ 28 bilhões e sua renda *per capita* é de US\$ 3.500.

O SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO NO PARANÁ

O setor público no Paraná responde por 93,5% das matrículas do 1º grau e por 83% das matrículas do 2º grau. A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) é a responsável pela administração de, aproximadamente, 20% dos 10.425 estabelecimentos de ensino da

PROJETO INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA COM O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS EM LONDRINA E REGIÃO

pré-escola ao 2º grau existentes no estado e por 67% das matrículas do 1º grau. Possui, também, 30 Núcleos Regionais de Educação (NREs), distribuídos por todo o estado, que coordenam o trabalho das escolas de suas regiões, onde atuam aproximadamente 55 mil professores.

Estado do Paraná - Distribuição das matrículas do pré-escolar ao 2º grau por rede de ensino em 1996

Rede	Escolas		Alunos	
Estadual	2.046	20%	1.274.767	62%
Municipal	6.824	65%	545.752	26%
Particular	1.555	15%	240.140	12%
Total	10.425	100%	2.060.659	100%

Estado do Paraná - Rede Estadual - Matrículas por tipo de ensino em 1996

Tipo de ensino	Nº de turmas	Matrículas
Pré-Escola	259	6.241
Multisseriada	91	1.026
Ciclo Básico	1.754	102.950
1º Grau- 1ª a 4ª	1.784	56.689
1º Grau-5ª a 8ª	20.886	711.897
2º Grau	9.270	337.699
Supletivo. F1	103	2.760
Supletivo. F2	1.000	40.332
Supletivo. F3	265	10.031
Ensino Especial	726	5.142
Total	38.138	1.274.767

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

A Rede Estadual de Ensino tem, na zona urbana, 1.723 estabelecimentos e 323 na zona rural. A SEED conta com cerca de 77 mil funcionários. Dentre estes, 38.934 são professores e especialistas efetivos e 15.338 são professores contratados. O salário inicial da carreira de magistério estadual, em janeiro de 1997, era de R\$ 291,14, e o último nível - P-VI - correspondia ao valor de R\$ 721,26.

Estado do Paraná - Rede Municipal - Matrículas por tipo de ensino em 1996

Tipo de ensino	Nº de turmas	Matrículas
Pré-Escola	2.633	61.043
Multisseriada	6.182	90.755
Ciclo Básico	2.656	68.648
1º Grau-1ª a 4ª	10.089	282.652
1º Grau-5ª a 8ª	931	28.000
2º Grau	16	209
Supletivo. F1	332	8.349
Supletivo. F2	68	2.623
Supletivo. F3	9	347
Ensino Especial	450	3.126
Total	23.366	545.752

A Rede Municipal de Ensino contava, em 1996, com 1.454 escolas na zona urbana e 5.370 na zona rural. No mesmo ano, a Rede Particular de Ensino tinha 1.555 escolas e atendia a um contingente de 240.140 alunos.

Estado do Paraná - Rede Estadual de Ensino
Indicadores educacionais do Ensino Fundamental (em %) -1990-1993

Taxas	1990	1991	1992	1993
Evasão	15,56	14,09	13,06	-
Reprovação	15,31	18,90	19,23	-
Repetência	17,51	15,62	16,43	20,63

Fonte: Fundepar

No início da atual administração, um diagnóstico inicial, apoiado nos índices de desempenho do sistema (v. tabela acima), resultou na definição da política educacional para o estado, que se traduz em ações voltadas à descentralização do sistema educacional, à valorização dos professores, sobretudo mediante um programa de formação continuada, e à ampliação de vivências educacionais significativas. Sobre essas ações, assim se manifestou a assessora do secretário de Educação, professora Corina Lúcia Costa Ramos:

- Nós pretendemos que os Núcleos Regionais de Educação e as escolas não sejam simplesmente executores de ações e de diretrizes emanadas da Secretaria. Procuramos inverter a pirâmide. Queremos escolas que se percebam como parte do sistema de educação do estado e que, juntamente com os Núcleos e a Secretaria de Educação, pensem, decidam e executem ações educacionais. Por outro lado, a participação da comunidade é fundamental. Temos buscado encontrar mecanismos que aproximem a comunidade da escola, para que ela seja parceira na conquista de uma educação de qualidade para seus filhos. E temos a grande preocupação de ampliar o currículo escolar, possibilitando aos alunos vivências mais significativas. Nesse sentido, está sendo implantado um programa de formação em serviço que procura desenvolver ações integradas e continuadas, contando com a participação formal e efetiva das universidades.

A Secretaria de Educação optou por acompanhar o desempenho do sistema educacional mediante a avaliação das escolas e de seus profissionais, bem como do rendimento escolar dos alunos de 1º e 2º graus. Dessa forma, pretende contar com dados mais precisos para nortear e avaliar suas ações. Sentindo falta de mecanismos operacionais que possibilitassem a utilização de informações educacionais de forma ágil, a SEED está modernizando esse setor. Fundados nestas preocupações é que foram feitos os Planos de Ação para o período compreendido entre 1995 e 1998.

O PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO

Conforme seu Plano de Ação, a Secretaria de Educação do Paraná propõe-se a "incentivar e apoiar a escola para que ela realize sua tarefa educacional, transformando-se numa força viva de desenvolvimento cultural na comunidade"(Encontro, 1996), estabelecendo, para tanto, três eixos de atuação, como prioridades do sistema educacional: "o aluno deve permanecer com êxito na escola, vivenciando novas oportunidades educacionais; deve ser feito um aperfeiçoamento de professores no âmbito profissional, pessoal e cultural, com sistematização e continuidade; e deve ser incentivada a participação da comunidade, para que esta possa decidir quanto aos objetivos educacionais" (idem).

Os princípios orientadores do Plano de Ação da SEED são assim apresentados:

- "Tôda escola paranaense deve ser um centro de excelência.
- A escola é promotora e gestora de suas metas no caminho da excelência.
- As parcerias com a comunidade fortalecem o alcance das metas de excelência.
- O fortalecimento da gestão descentralizada da SEED constitui apoio ao desenvolvimento da competência do sistema.
- O envolvimento da comunidade externa e interna à escola é fator essencial para uma avaliação com êxito.
- A valorização do profissional da educação é alcançada pela construção da identidade profissional, mediante o desenvolvimento da competência.
- A sistematização e o acesso às informações constituem base para a efetividade do processo decisório e de inovações educacionais.
- A flexibilização de mecanismos do sistema garante o atendimento às peculiaridades das diversas modalidades de educação e às características diversificadas dos alunos" (Paraná, 1995b).

O Plano de Ação da SEED operacionaliza-se por meio de programas e projetos, conforme são apresentados a seguir.

Programas e Projetos da SEED - 1995-1998

Descentralização do Sistema Educacional

- Criação e dinamização dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Educacional
- Implantação de Conselhos Municipais e revisão das parcerias com os municípios
- Fortalecimento dos Conselhos Escolares, dos Grêmios Estudantis e das Associações de Pais e Mestres
- Aperfeiçoamento dos padrões de gerenciamento NRE-ESCOLA

Valorização do Profissional da Educação

- Criação da Universidade do Professor
- Consolidação do Vale-Saber
- Implementação da Revista Educacional Interativa
- Criação do Prêmio Excelência de Desempenho da Escola

Acompanhamento e Apreciação do Desempenho do Sistema

- Educação Rumo Certo, com priorização de municípios para investimentos públicos
- Avaliação do Sistema Educacional com seus subprojetos:
 - a) Avaliação do rendimento escolar de 1º e 2º graus
 - b) Avaliação da aprendizagem numa dimensão diagnóstica
 - c) Avaliação do desempenho docente e da equipe técnico-administrativo-pedagógica

d) Avaliação institucional da escola como integrante do sistema

Agilização de Mecanismos Operacionais

- Sistema de informações gerenciais e de estatísticas da educação
- Aquisição de recursos operacionais e otimização de seu uso
- Implementação do Banco Escolar

Expansão e Diversificação de Oportunidades Educacionais

- Criação e implementação do Vale-Ensinar
- Consolidação do ciclo básico de alfabetização
- Fortalecimento das escolas do campo
- Acompanhamento do Plano Decenal de Educação
- Criação de curso de Magistério para professores leigos
- Introdução da Informática no currículo da Educação Básica
- Promoção da saúde escolar
- Implementação de proposta pedagógica em educação não-formal

Articulação Intersecretarial para Suporte a Projetos Educacionais

- Atendimento a demandas específicas propostas em parceria (Paraná, 1996b)

Com relação ao Programa de Descentralização do Sistema Educacional, ganha destaque a proposta de criação dos CREDEs, no início de 1995, entidades que congregam, além dos representantes das escolas e dos NREs, vários segmentos organizados da comunidade presentes nas regiões, como sindicatos, instituições de ensino superior, organizações não-governamentais, associação comercial, clubes de serviço etc. São ao todo 30 CREDEs distribuídos em todo o estado, que funcionam junto aos respectivos NREs e que têm como objetivo envolver a comunidade nas questões educacionais.

Os CREDEs vêm funcionando de forma bastante diferenciada. Sua ação depende, sobretudo, do grau de organização da população e da vontade política dos representantes locais da SEED. Como exemplo, a assessora do secretário entrevistada cita o CREDE do município de Francisco Beltrão que, atendendo às reivindicações da comunidade, elegeu o chefe do NRE, ao contrário dos demais, que aceitaram a indicação dos políticos da região.

A descentralização é pensada também enquanto municipalização do ensino. Há um esforço para que os sistemas municipais assumam o ensino de 1ª a 4ª série. Sobre isto, comenta a assessora:

- A municipalização vinha sendo pensada desde 1987. As primeiras ações iniciaram-se em 1991, mas grandes municípios não aderiram à proposta. Hoje estamos tentando tratar essa questão educacional como uma integração estado-município, em que o trabalho de parceria é fundamental. Buscamos discutir com os municípios os principais problemas surgidos em razão da municipalização. Repassamos a eles R\$ 29,00 ao mês, por aluno matriculado na rede. Em fevereiro, faremos um encontro com os secretários municipais de educação recém-empossados, quando procuraremos rever algumas questões das parcerias e consolidar a integração estado-município.

Segundo a Secretaria, tem havido muito empenho em alguns NREs, no sentido de estimular uma cultura participativa que possibilite aos alunos, pais de alunos, empresários e demais profissionais das proximidades da escola participarem também da elaboração e do acompanhamento do seu projeto educacional, com o objetivo de fortalecer a unidade escolar nas tomadas de decisão referentes à melhoria da qualidade de ensino oferecido à população. Em relação a isso, a avaliação corrente na Secretaria é a de que vem aumentando a participação da comunidade na vida escolar - o que informa a assessora:

- Os encontros de diretores de escola e de presidentes das APMs realizados no Centro de Capacitação de Faxinaí do Céu têm apontado que vem se diferenciando a natureza dessa participação. A comunidade,

tendo mais informações, além de ficar próxima à escola, participa mais do processo de decisões, inclusive no que se refere a aspectos pedagógicos.

A Valorização dos Educadores é um programa de formação continuada que vem sendo implementado pela Universidade do Professor, uma entidade civil criada em 1995, sem fins lucrativos, *que* congrega as seguintes instituições:

- Universidade Federal do Paraná
- Universidade Estadual de Londrina
- Universidade Estadual de Maringá
- Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná
- Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp) - Faculdades Isoladas
- Centro Federal de Educação Tecnológica
- Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Secretaria de Estado de Educação
- Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná (Fundepar)
- Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Todas estas instituições fazem parte do Conselho Deliberativo e Técnico-pedagógico da Universidade do Professor, que tem em seus estatutos os seguintes objetivos:

- promover a atualização contínua e a qualificação teórico-prática do pessoal ligado à educação, em todos os níveis e esteras de ensino;
- realizar diagnósticos de necessidades de capacitação em todas as áreas de ensino;
- programar e oferecer eventos na área de capacitação que atendam às necessidades levantadas;
- executar cursos de extensão e especialização em parceria com as Instituições de Ensino Superior (ESs) do Paraná;
- executar encontros e seminários, a partir de solicitação das escolas e de outros órgãos ou como atendimento a necessidades levantadas;
- desenvolver novas tecnologias de capacitação presencial e a distância;
- avaliar os resultados da capacitação e os impactos na melhoria da qualidade do ensino;
- propor a realização de pesquisas e estudos em áreas que subsidiem a temática de capacitação em recursos humanos;
- viabilizar a disseminação da produção acadêmica dos profissionais das ESs paranaenses. (idem)

Compõem a Universidade do Professor o Centro de Capacitação de Faxinaí do Céu, antiga vila residencial dos operários da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, com capacidade instalada para mil pessoas por semana, o Centro de Treinamento do Magistério do Paraná (Cetepar), em Curitiba, com capacidade para 150 pessoas, e diversas universidades localizadas no Estado do Paraná.

A constituição dessa entidade vem favorecendo um trabalho de parcerias e, especialmente, por ser uma experiência inédita no Brasil, teve de superar vários obstáculos para consolidar-se e implementar suas ações. Sobre isso, comenta a assessora do secretário de Educação:

- A Universidade do Professor tem sido uma experiência muito fone e marcante para nós. Ela tem realmente nos possibilitado envolver as escolas de 3º grau com as escolas de 1º e 2º graus e tem agilizado

sobremaneira a formação de educadores. São muitos os entraves para consolidar uma proposta dessa natureza. No início, foram necessárias várias gestões junto à Secretaria de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior, e mesmo junto ao governador, para criar um decreto que possibilitasse aos docentes das universidades receber pelas horas de trabalho junto à rede pública. Este foi um dos muitos problemas que tivemos. É um projeto que exige constantes avaliações e reformulações, mas que tem possibilitado pensar um programa de capacitação que realmente chegue a todas as regiões do Estado. Por este programa de capacitação, o Paraná acaba de receber o Prêmio Criança e Paz, oferecido pela Unicef.

O Acompanhamento e Apreciação do Desempenho do Sistema Público de Ensino é considerado estratégico pela Secretaria de Educação. Permite diagnosticar a situação de ensino, bem como avaliar e reorientar as ações dos vários programas e projetos em andamento. Por outro lado, é entendido também como instrumento de análise crítica capaz de redimensionar o planejamento e a execução das atividades de ensino-aprendizagem das escolas.

Sobre esta questão, complementa o secretário de Educação:

- A avaliação é muito importante como instrumento de planejamento. Se não estivermos constantemente avaliando e sendo avaliados, não podemos aperfeiçoar os processos relativos as diversas atividades que desenvolvemos. Através das avaliações temos condições de saber quais as escolas, as regiões e os municípios que necessitam de atenção. E as escolas, com a avaliação, têm condições de saber em que áreas e atividades didático-pedagógicas elas devem concentrar mais atenção. Isso é o mais importante (idem).

No ano de 1995, foram avaliadas as 4^a séries do Ensino Fundamental em Português e Matemática de todas as escolas da rede pública estadual e municipalizadas. Dessa avaliação participaram como convidadas as escolas das redes municipais e particulares. Em outubro de 1996, houve avaliação do rendimento escolar dos alunos da 8^a série do Ensino Fundamental, em Português, Matemática, História e Geografia, e dos alunos da 2^a série do Ensino Médio, em Português e Matemática.

As provas são elaboradas por professores da rede estadual, a partir do Currículo Básico do Estado, e o processo da avaliação é coordenado pelo Grupo de Avaliação Central da SEED e por profissionais dos NREs, com a participação de alunos, pais de alunos, diretores, professores e equipes técnicas. As provas são aplicadas e corrigidas na própria escola, e os relatórios são enviados aos NREs e à SEED.

Os dados gerais e as análises críticas da primeira avaliação já foram enviados às escolas. O Paraná, no que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, está na 4^a colocação,

ao lado de São Paulo, no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do Ministério da Educação.

com relação à Expansão e Diversificação de Oportunidades Educacionais, vale destacar alguns projetos.

O Departamento de Ensino Supletivo da SEED está desenvolvendo um trabalho de educação supletiva para trabalhadores sem-terra do Paraná. O objetivo é levar a alfabetização e a escolarização aos trabalhadores rurais, nos assentamentos existentes no Estado. O Projeto Gente da Terra favorece um contato com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), mediante convênio firmado com a Associação Nacional de Convênios nos Assentamentos (ANCA). Os recursos são repassados à ANCA, que, para desenvolver os trabalhos, contratou 100 monitores de ensino, capacitados pela Universidade Federal do Paraná e por universidades do Rio Grande do Sul.

Nos assentamentos, hoje, a educação supletiva é levada a cerca de 1.500 jovens e adultos e estuda-se a implantação de uma Escola do Campo, unidade do supletivo que trabalhará conhecimentos técnicos sobre agricultura. Todo esse trabalho vem sendo realizado nos assentamentos legalizados.

O Projeto Informática na Escola, outra ação que visa à diversificação de oportunidades educacionais, está sendo realizado em parceria com o MEC. A distribuição dos computadores deverá ser feita às escolas que desenvolverem um projeto pedagógico que use a informática na formação de seus educadores e em atividades didáticas junto aos alunos.

com relação às ações que envolvem a Articulação Intersecretarial, a assessora do secretário de Educação considera que serão intensificadas na próxima etapa do governo. Das ações bem-sucedidas em andamento, destaca-se o Programa Da Rua para a Escola, implantado em 57 municípios. A Secretaria Estadual da Criança e Assuntos da Família, com o apoio da Secretaria de Educação, repassa mensalmente uma cesta básica de alimentos a meninos e meninas de rua, e, em contrapartida, suas famílias assumem o compromisso de proporcionar o retomo da criança e do adolescente ao convívio familiar e seu ingresso e permanência na escola regular.

A SEED viabiliza a abertura de vagas em escolas estaduais e municipais próximas da residência familiar e ainda o atendimento especializado aos portadores de necessidades especiais. Entre os benefícios proporcionados pelo programa, as crianças, além da educação formal, recebem recreação e cursos profissionalizantes em oficinas de trabalho. Já foram absorvidos 4 mil alunos, e 3.218 famílias foram assistidas pelo programa, que foi premiado pela Unicef em 1996.

com relação à Divulgação da Política da Secretaria, a SEED dispõe de uma coordenação responsável para divulgar sua política nos seguintes meios de comunicação:

- Jornais de circulação interna com periodicidade mensal:

- *Jornal das APMs* - destinado à comunidade.
- *Direção* - destinado aos administradores escolares.
- *Educação* - destinado aos professores.

- Mural:

- *Jornal da Secretaria* - mensário destinado aos funcionários da SEED.
- *Clipping* de notícias - diário destinado aos funcionários da SEED.

- Rádio e TV:

- Programas jornalísticos -A SEED mantém contato com 80 radialistas e responsáveis por noticiários de TV, fornecendo a eles sugestões de pauta e outras informações necessárias.

A SEED coordena uma ação de capacitação dos agentes de divulgação dos NREs e da própria Secretaria, com o objetivo de prepará-los para desempenhar a função de comunicadores.

Os diferentes programas da SEED estão voltados prioritariamente para favorecer a construção, por parte de cada escola, de seu Projeto de Excelência. Esse projeto deve

contemplar ações referentes às experiências de aprendizagem dos alunos, à capacitação de seus educadores, à adaptação do espaço físico, ao envolvimento da comunidade, à aplicação de recursos e à avaliação e divulgação dos resultados educacionais às comunidades interna e externa da escola, inclusive na mídia.

O objetivo do Projeto de Excelência é que cada escola se supere, buscando, cada vez mais, oferecer à população um ensino de melhor qualidade. Considera o planejamento participativo como o processo que viabiliza sua execução, e a gestão compartilhada como a estratégia de implementação. Baseia-se no princípio da autonomia da escola e atribui às outras instâncias da Secretaria de Educação o papel de estimuladores, divulgadores e facilitadores dos projetos elaborados pelas unidades escolares.

A Secretaria pretende oferecer o Prêmio Excelência das Escolas Públicas, que apontará as melhores escolas estaduais.

uma estratégia considerada fundamental pela SEED para o desenvolvimento dos projetos das escolas e a melhoria da qualidade de ensino é o programa de capacitação dos educadores.

Programa de Capacitação da SEED

A SEED vem oferecendo um amplo programa de capacitação a professores, diretores, representantes da comunidade e aos profissionais dos NREs. Para implementar esse programa, conta com a participação de diversas instituições congregadas na Universidade do Professor. Segundo a professora Corina, "a regionalização das universidades estaduais vêm favorecendo o processo de descentralização da formação e uma maior penetração de ações dessa natureza no interior do Estado".

O programa de capacitação, todo ele de caráter optativo, pretende constituir-se em ações integradas e contínuas, cujos conteúdos vão sendo apontados mediante o cotejo de vários indicadores, como a avaliação do desempenho dos alunos, as expectativas e as necessidades explicitadas pelos educadores, a avaliação dos momentos de capacitação e a produção acadêmica das universidades.

No Início da administração, esses indicadores foram utilizados apenas de forma parcial. Informa a assessora:

- Não dispúnhamos, para a tomada de decisões, dos elementos de que dispomos hoje. No entanto, fizemos uma ampla consulta aos educadores sobre suas necessidades formativas e apresentamos à rede as possibilidades de capacitação para o ano de 1996.

A SEED ofereceu à rede as seguintes modalidades de desenvolvimento profissional:

- *Cursos de Proficiência Básica*: com 24 horas de duração, têm o objetivo de aprofundar, atualizar e refletir sobre os conteúdos e seus desdobramentos metodológicos. Desenvolveram-se, basicamente, no segundo semestre de 1996. Não remunerados, são desenvolvidos por solicitação das escolas e NREs, conforme seus planos de ação, e oferecidos pelas universidades e IESs a grupos de até 40 educadores, a partir de necessidades apontadas por eles. Dão direito a certificado, mediante avaliação de aproveitamento e assiduidade. Esta modalidade não terá continuidade em 1997.
- *Grupos de Estudo*: têm a finalidade de levar os professores a aprofundarem os seus conhecimentos, trocarem experiências, discutirem e decidirem encaminhamentos e novas propostas. Cada professor pode participar de um único grupo de estudo, fora de suas aulas regulares. A participação nesta modalidade não é remunerada. Os professores interessados reúnem-se em grupos de cinco a 15 pessoas de uma ou mais escolas do mesmo município, por um período de, no mínimo, 40 horas de trabalho. É emitido certificado após a avaliação do desempenho dos professores, realizada pelo NRE e enviada à SEED. O relatório de avaliação final também contém um parecer da direção da escola sobre cada um dos participantes. A formação de novos grupos de estudo será estimulada em 1997.
- *Seminários Centralizados*: com carga horária de 16 horas a até, no máximo, 80 horas, os seminários têm como objetivo estudar e debater temas específicos. Podem gerar grupos de estudo para aprofundamento dos temas abordados. A oferta é feita em níveis diferenciados de aprofundamento a docentes do sistema público de ensino. Pressupõe atendimento a distância e presencial e propõe atendimento a até 500 pessoas. O certificado é emitido mediante comprovação de assiduidade, e cada participante recebe bolsa-auxílio para custear despesas com transporte e alimentação.

- *Cursos de Extensão com Assessoria Técnica e Pedagógica:* com até 120 horas de atividades, são voltados para a instrumentalização do professor quanto ao processo de ensino-aprendizagem e oferecem oportunidade de aperfeiçoamento ao profissional de apoio da escola. São oferecidos e acompanhados pelas universidades e IESs a grupos de 30 professores por turma, tendo em vista as necessidades do sistema educacional, e a partir dos projetos de busca da excelência da escola, compatibilizados no nível dos NREs pelas demandas de capacitação levantadas. Os cursos de extensão só podem ser ministrados pelas universidades e IESs credenciadas junto à SEED em áreas de conhecimento específicas. A modalidade é assumida pela universidade ou IES em conjunto com a SEED, desde a elaboração da proposta. É emitido certificado mediante avaliação de aproveitamento e assiduidade, e os professores residentes fora do município que sedia o curso recebem bolsa-auxílio para custear suas despesas.
- *Cursos de Especialização:* com 360 horas a 450 horas de carga horária, os cursos oferecem embasamento teórico-pedagógico nas diversas áreas de competência. As propostas dos cursos são elaboradas pelas universidades e IESs, em conjunto com a SEED, e divulgadas para a adesão dos professores, que serão agrupados em conjuntos de 40 participantes. O certificado é emitido mediante critérios de avaliação, contemplando aproveitamento e assiduidade.
- *Seminários de Atualização Curricular:* têm cerca de 40 horas e buscam desenvolver as competências do professor como gestor do processo de aprendizagem. Oferecidos aos educadores, atendem a grupos de até 40 professores, com previsão de alimentação e hospedagem no local, proporcionadas pelo Cetepar.
- *Seminários de Educação Avançada:* com seis dias de duração, visam à revisão de paradigmas contemporâneos e à sensibilização para mudanças. Oferecidos a educadores e demais funcionários da rede pública de ensino (incluindo os municípios parceiros que aderiram à municipalização) e estendidos a representantes da comunidade, têm previsão de alimentação e hospedagem no Centro de Capacitação de Faxinaí do Céu. Envolve um grande número de participantes, podendo chegar até a mil. Tratam de conteúdos amplos, como noções de arte, filosofia, ciência e educação, e são divididos em três grandes temas: embasamento conceitual, qualidade de vida e atividade construtiva. Em 1996, foram ministrados pelo Centro de Educação Gerencial Avançada, da cidade de Petrópolis.

Há ainda duas modalidades de capacitação em serviço com o fornecimento de bolsa-estímulo. São elas:

- *Vale-Ensinar*. é um bolsa-estímulo de R\$ 100,00, concedida pela SEED aos professores das escolas públicas de 1º e 2º graus, para desenvolver ações complementares ao currículo nas áreas de Informática Educativa, Arte-Educação, Esporte Educacional e no projeto Adolescência - Administrando o Futuro. O objetivo desta modalidade de capacitação em serviço é reduzir os índices de repetência e evasão nas escolas públicas do Paraná e oferecer opções de ensino complementares ao currículo básico. A proposta do professor deve prever seis horas semanais de atividade com um grupo de até 25 alunos da comunidade interna e externa da escola, além da grade do currículo formal. Iniciado em 1996, conta com aproximadamente 960 bolsistas que, por sua vez, atendem em torno de 20 mil alunos. O acompanhamento e a avaliação da proposta são realizados pelos NREs.
- *Vale-Saber*, também é uma bolsa-auxílio de R\$ 100,00, concedida ao professor da rede pública estadual de ensino que atua em sala de aula em qualquer nível e modalidade de ensino. Foi implantado com o objetivo de estimular a competência dos professores e favorecer a permanência do professor em sala de aula e na mesma escola. O professor pode optar por uma das três modalidades de propostas:
 - a) Investigação pedagógica - sistematização de vivência didática na área em que atua;
 - b) Estudo independente - realização de uma proposta individual para embasamento teórico de sua prática;
 - c) Qualificação formal - elaboração de uma proposta de ação pedagógica mediante um curso de especialização ou de estudos adicionais ofertados pelas IESs da região na sua área de atuação.

Para participar do Vale-Saber, o professor elabora uma proposta abordando preferencialmente temas definidos pela SEED do Paraná. As universidades e as IESs são as responsáveis pela seleção, acompanhamento e avaliação das propostas dos professores bolsistas. Na primeira

etapa do projeto, em 1995, foram atendidos mil professores bolsistas. Esse número triplicou em 1996, e para 1997 devem ser oferecidas 6 mil bolsas.

Os educadores podem contar ainda com a possibilidade de participar da modalidade de capacitação de educação a distância. O programa *Salto para o futuro*, hoje transmitido pela TV Escola, tem tido nos últimos anos boa adesão no Paraná. A SEED pretende intensificar essa modalidade em razão de que praticamente todas as escolas públicas com mais de 200 alunos já possuem aparelho de TV, vídeo e antena parabólica oferecidos pelo programa do MEC.

As ações voltadas para o ensino de 1º grau estão incluídas no Projeto de Qualidade no Ensino Básico do Paraná (PQE), que recebe financiamento do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD/Banco Mundial), no valor de US\$ 96 milhões, e tem a contrapartida de US\$ 102 milhões do Governo do Estado do Paraná.

Desse total, 38% destinam-se à compra de materiais e equipamentos para as escolas; 14% para a capacitação de recursos humanos da educação; 38% para a melhoria da rede física; 9% para a avaliação do rendimento institucional e 1% para estudos e pesquisas.

As ações voltadas para o ensino de 2º grau estão relacionadas no Programa Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio do Paraná (PROEM), cujo objetivo geral é aumentar a eficiência e a equidade desses cursos, especificamente no que se refere à Educação Geral. O programa prevê reformulação de currículos, equipamentos de laboratórios, qualificação de professores e ampliação do número de vagas. Os recursos destinados a este programa são da ordem de US\$ 222 milhões, sendo 100 milhões provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 122 milhões da contrapartida estadual.

Desse total, 70,6% destinam-se à melhoria da qualidade do ensino médio; 15,7%, à modernização da educação técnica; 9,1%, ao fortalecimento da gestão do sistema educacional e 4%, a contingências e inspeção.

A título de informação, segue abaixo o resumo geral dos gastos por modalidade de capacitação no ano de 1996.

Memória de cálculo - Capacitação dos recursos humanos da educação em 1996

Modalidade de Capacitação	Custo (R\$)
Curso de Proficiência Básica	143.888,64
Seminários Centralizados	551.905,80
Grupos de Estudo	31.200,00
Cursos de Extensão com Assessoramento Técnico e Pedagógico	597.940,20
Seminários de Educação Avançada	13.209.480,00
Seminário Regionalizado para Diretores sobre Gestão Escolar	699.480,00
Curso de Especialização - Gestão Educadores e Áreas Curriculares	1.112.616,00
Educação a Distância	1.976.574,23
Total de Custos para PIC - Avaliação e Monitoramento	379.795,00
Total Geral	18.702.879,87

U UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

CAPITULO II

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) localiza-se a 6km do centro de Londrina e ocupa uma área de 138.836m². Criada recentemente, foi reconhecida em 1971 e é hoje uma importante referência na região.

O campus universitário está organizado, do ponto de vista acadêmico, em nove Centros de Estudo e tem 50 Departamentos. Os Centros de Estudo são os seguintes:

Centro de Ciências Biológicas (CCB)

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Centro de Ciências Exatas (CCE)

Centro de Educação e Comunicação (CECA)

Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA)

Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH)

Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)

Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Há, ainda, 14 órgãos suplementares, que incluem hospitais, fazenda-escola e colégio de aplicação e três Coordenadorias, que respondem pela Pesquisa e Pós-Graduação, pelo Ensino de Graduação e pela Extensão à Comunidade.

A comunidade universitária da UEL tem em suas unidades, aproximadamente, 17 mil pessoas, sendo 12.152 alunos, 1.449 docentes e 3.636 funcionários, incluindo nestes números alunos, professores e funcionários do Campus Avançado de Colorado, distante 100km de Londrina. A UEL possui atualmente 50 cursos de graduação em diversas áreas, 68 cursos de especialização, 11 mestrados e um doutorado. Dos seus 1.449 docentes, 273 são doutores, 493 mestres, 331 especialistas e 352 são graduados.

Até 1992, a UEL oferecia à comunidade estudantil o chamado Vestibular de Inverno. Em 1996, voltou a realizá-lo, recuperando, assim, 700 vagas, que ampliam significativamente seu potencial de atendimento à demanda existente na região. Isso é importante, especialmente considerando-se que Londrina é a segunda maior cidade do Estado do Paraná.

Assim como as demais instituições congêneres do País, a UEL e as outras universidades estaduais do Paraná sofrem com a falta de verbas e com os baixos salários de docentes e funcionários. Na UEL, um professor auxiliar de ensino em início de carreira recebe mensalmente, por 40 horas de trabalho, R\$ 590,45 e com dedicação exclusiva, R\$ 915,19. Por sua vez, um professor titular recebe, por 40 horas de trabalho, R\$ 1.155,57 e com dedicação exclusiva, R\$ 1.791,13. Essa situação tem efeitos altamente nocivos no desempenho da instituição, além de comprometer sua atuação a médio e longo prazos, uma vez que as exigências para novas contratações de docentes cada vez mais se reduzem, pois não é possível exigir maior titulação ou qualificação oferecendo salários tão baixos.

A política salarial praticada nas universidades estaduais do Paraná é também responsável pela grande evasão de professores-doutores e outros especialistas, o que dificulta o desenvolvimento de trabalhos mais específicos e de ponta na área da pesquisa, além, é claro, de comprometer de forma imediata o ensino, atividade intrínseca à Universidade.

A atual administração da Universidade vem conseguindo recursos financeiros por meio de convênios e parcerias com os governos estadual e federal e, com isso, tem viabilizado a ampliação e a recuperação do patrimônio físico do campus, além de promover um início de modernização, com a compra de novos equipamentos e mediante a capacitação de pessoal para a melhor utilização dos meios e recursos existentes na UEL. Esse processo de modernização, recentemente desencadeado, ganhou sustentação política e apoio da

comunidade acadêmica, porque veio ao encontro das expectativas por informatização e por maior agilidade na prestação de serviços e no desenvolvimento de pesquisas.

Em 1995, por intermédio da criação da Diretoria de Avaliação e Acompanhamento Institucional, foi realizado, em cada unidade do campus, um diagnóstico de sua atuação. A partir desse diagnóstico, que apontou as dificuldades e as possíveis alternativas de mudança, foram desenvolvidos os planejamentos dos centros de ensino, das Coordenadorias e dos órgãos suplementares da Universidade, inseridos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEL, até 1998, quando se encerra a gestão do atual reitor.

A avaliação diagnóstica realizada no interior das unidades acadêmicas certamente contribuiu para legitimar os programas e as ações desenvolvidas, mas a UEL foi mais longe, promovendo, em 1996, uma pesquisa de avaliação externa da Universidade, ou seja, do modo como a UEL é vista pelos empregadores dos profissionais formados por ela e do seu papel junto à sociedade.

Os resultados dessa pesquisa, que envolveu 255 empresas e instituições de Londrina e região, informam que 84% dos profissionais formados pela UEL atuam em suas áreas de formação, que 67,3% desses profissionais foram considerados "bons" ou "excelentes" do ponto de vista teórico e 54% "bons" ou "excelentes" do ponto de vista prático. Os resultados da pesquisa serão encaminhados aos colegiados dos cursos, para que seus componentes os analisem e discutam.

Por meio dessas ações de diagnóstico e avaliação, a UEL mostra-se atenta às exigências que se colocam para as universidades brasileiras.

"O Plano de Desenvolvimento Institucional da UEL foi elaborado mediante fóruns localizados, com a participação setorial da comunidade. A idéia é fortalecer ainda mais essa participação", informa o professor Jackson Proença Testa, reitor da UEL. No início de 1997, toda a comunidade acadêmica deverá estar debatendo os resultados apontados pela pesquisa realizada junto à comunidade externa.

Sustentada pelo diagnóstico que envolveu todos os centros e as Coordenadorias, a Universidade, de forma planejada e sistemática, vem promovendo sua inserção junto à

SERIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

comunidade de Londrina e região. Além dos já tradicionais serviços prestados, como o Hospital Universitário, o Hospital das Clínicas, o Centro Odontológico do Norte do Paraná, o Laboratório de Medicamentos, o Hospital Veterinário, o Colégio de Aplicação, o Escritório de Aplicação (assistência jurídica), a Casa de Cultura, o Museu Histórico de Londrina e a Rádio Universidade, os programas e projetos de extensão têm sido incrementados.

uma importante ação foi desencadeada no sentido de abrir as portas da Universidade para a comunidade: a figura já conhecida do "aluno especial" tem cumprido sua tradicional função de preencher as vagas da capacidade ociosa da licenciatura e, na UEL, tem servido também à formação de professores da rede pública de ensino.

As vagas remanescentes das licenciaturas são oferecidas à comunidade, que pode optar por três disciplinas em qualquer área. No caso dos professores da rede pública, a UEL paga uma bolsa de estudos no valor de meio salário mínimo para que esses professores possam participar do programa. É um investimento singular e da maior importância, visto as condições de trabalho e as possibilidades de atualização dos professores das redes públicas no Brasil.

Em 1996, cerca de 600 alunos inscreveram-se para participar dos cursos de licenciatura e todos foram aceitos. Segundo o reitor Jackson Proença, a Universidade precisa investir na educação continuada e, ciente disso, tem planos para realizar o acompanhamento dos egressos desses cursos para poder avaliar seus resultados.

Outras ações estão sendo desenvolvidas sob a coordenação da Coordenadoria de Extensão à Comunidade (CEC), todas voltadas para o objetivo principal do órgão, ou seja, integrar a UEL à comunidade externa.

Do diagnóstico realizado pela CEC, alguns aspectos negativos foram apontados, como "a pouca interação com a comunidade, a falta de definição da UEL com relação à questão da prestação de serviços e aos programas institucionais e críticas quanto ao atendimento e à demora generalizada na CEC" (Universidade, 1996b, p.2). Para responder a essas dificuldades, foi estabelecida como diretriz para o trabalho da Coordenadoria a viabilização de uma "maior agilização administrativa e maior integração da UEL com a comunidade" (idem, p.3). Dessa diretriz resultaram metas e linhas de ação que vêm sendo colocadas em prática.

A UEL, por meio da CEC, tem realizado projetos, num total de 160 em 1996. nas áreas de tecnologia, esporte e lazer, saúde, agrária, desenvolvimento econômico e social, educação e cultura. Várias das ações visam ao estreitamento das relações da UEL com a comunidade, entre elas, os Pólos de Extensão do Conjunto Violim, do Jardim Morumbi e do Conjunto Passino, todos em Londrina, e o Centro de Extensão do município de São Jerônimo da Serra, que, entre outros programas, oferecem ludoteca, escola de futebol, alfabetização de adultos das zonas rurais, assessoria à micro e a pequenas empresas. Dentre os projetos voltados para a escola pública, está o Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região, objeto deste estudo de caso.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DA UEL com O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

A UEL, quando convocada pelo Governo do Estado do Paraná, integrou-se ao programa de desenvolvimento profissional dos educadores da rede, criando dentro da CEC uma assessoria a cargo da professora-doutora Maria Helena Carvalho, docente aposentada da Universidade, cujo currículo pessoal revela compromisso e identificação com a escola pública. A professora Maria Helena é, na UEL a responsável pela organização e pelo desenvolvimento desse trabalho, e é por meio dele que, na parceria entre a UEL e a SEED, as ações se viabilizam.

Para formalizar a parceria entre a UEL e a SEED, as duas instituições assinaram, em setembro de 1996, um termo de cooperação que formalizou a integração da UEL na Universidade do Professor. No início de 1996, a CEC estabeleceu as primeiras articulações entre a SEED e os diferentes departamentos da Universidade. As principais tarefas da CEC, naquele momento, foram acompanhar o processo de consulta - desencadeado no primeiro semestre de 1996 pela Secretaria da Educação - aos profissionais da rede pública sobre suas necessidades formativas e a avaliação junto aos docentes da UEL sobre as possibilidades de atendimento com eficiência à demanda por formação apurada na pesquisa.

como resultado do processo de consulta, a UEL vem trabalhando em parceria com a SEED em três modalidades de formação: cursos de Proficiência Básica. Extensão e Especialização e Vale-Saber.

Os trabalhos de formação, quando desenvolvidos nos próprios NREs, implicam constantes deslocamentos dos docentes da UEL. Quando os cursos são ministrados na sede da UEL, como é o caso dos cursos de extensão e especialização, a SEED oferece ajuda de custo aos professores-cursistas que residem em outros municípios.

As relações entre a UEL e o sistema público de ensino de Londrina e região não começaram na atual administração estadual. Alguns projetos propostos por departamentos da UEL, ou mesmo cursos ministrados por seus docentes a educadores da rede, já ocorriam isoladamente, sem se constituírem, no entanto, um programa de formação proposto em parceria.

Antes da formalização da parceria entre a UEL e a SEED, as escolas ou a Secretaria da Educação, representada por seus NREs, recorriam aos departamentos da Universidade ou, mais freqüentemente, a professores específicos que pudessem responder a suas demandas por cursos de formação. As solicitações eram atendidas, na medida do possível, de maneira desarticulada e emergencial.

A opção da UEL pela integração e pelo desenvolvimento de um trabalho conjunto com a rede pública de ensino da região é antiga, e seu primeiro esboço de sistematização e legitimação ocorreu com a criação da Rede de Disseminação em Educação Científica do Norte do Paraná (RENOP).

RENOP: A Integração da UEL com a Rede Pública

A Rede de Disseminação em Educação Científica do Norte do Paraná (RENOP) foi criada em 1991 e atua em vários municípios da região de Londrina. Desde então, vem contribuindo para a melhoria da educação científica nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia nos 1º, 2º e 3º graus de ensino.

Os objetivos da RENOP são:

- capacitar professores de 1º e 2º graus das redes estadual e municipal em educação científica;
- disseminar metodologias inovadoras no que diz respeito à educação científica;

- promover cursos de aperfeiçoamento técnico-científico e de especialização destinados a professores da rede pública ou privada (...). utilizando a capacidade instalada da UEL;
- prestar assessoria técnico-pedagógica a docentes do 1 ° e 2º graus das redes municipal e estadual e das faculdades isoladas;
- produzir materiais instrucionais diversos, tais como: equipamentos, vídeos, manuais, textos, *softwares* etc.;
- desenvolver pesquisa na área de educação científica, no sentido de subsidiar as intervenções nos 1 °, 2º e 3º graus;
- fomentar grupos de estudos interdisciplinares que viabilizem alternativas metodológicas inovadoras na área científico-tecnológica". (Rede, 1996, p.5)

Dentre as várias frentes de trabalho desenvolvidas pela RENOP, os cursos de formação, atualização e especialização para professores dos três níveis de ensino são uma das suas principais atividades e servem aos seus objetivos gerais de melhoria do ensino e de integração da UEL com instituições de 1 ° e 2º graus.

O Relatório Geral de Atividades - Projeto RENOP 1991-1996, aponta a existência de 14 subprojetos em andamento. São eles:

1. Consolidação do Grupo de Ensino de Física
2. Especialização em Ensino de Física
3. Especialização em Educação Matemática
4. Assessoria Técnico-pedagógica do Núcleo de Tecnologia de Ensino
5. Produção de Vídeos
6. Feiras de Ciências
7. Implantação de Experimentotecas nos NREs

8. Projeto Consciência
9. Licenciaturas da FAFI e da FAFJA
10. uma Nova Metodologia para o Ensino de Física Moderna
11. Projeto RIPE - Londrina
12. Informática Educativa
13. Conhecimento e Linguagem
14. Especialização em Ciências

A Coordenadoria da RENOP representada pelo professor Sérgio de Mello Arruda, investe na intensificação do atendimento direto aos alunos de 1º e 2º graus como via de acesso à melhoria da integração e do contato com a vida escolar. Sua estratégia básica é multiplicar as parcerias da rede com a Universidade, viabilizando o estreitamento da relação academia-escolas, no que diz respeito à produção e à utilização de conhecimentos novos, nos mais diferentes campos.

Em uma de suas ações, a RENOP vem trabalhando com a Coordenadoria de Desenvolvimento Científico e Cultural (CDCC) da Universidade de São Paulo - Campus de São Carlos, junto aos professores de Ciências do 1º grau, na disseminação do material das experimentotecas - *kits* de Ciências desenvolvidos pela CDCC. Esse projeto assegura a "implantação nos pólos da rede de uma infra-estrutura em equipamentos e recursos humanos que permite a disseminação das ações na região". (Arruda, 1996, p.8)

As experimentotecas são compostas por um conjunto de equipamentos de experiência, adaptados para utilização na sala de aula, referentes aos conteúdos que, quase em sua totalidade, coincidem com os estabelecidos pelo currículo da área de Ciências do Paraná. Os *kits* possibilitam aos alunos construir conceitos de Ciências, mediante experimentação. Além disso, são considerados elementos altamente motivadores para os cursos de formação, pois atendem à grande expectativa dos professores por aulas práticas.

Os *kits* são entregues ao NRE e ficam à disposição dos docentes da rede pública que tenham feito o curso de capacitação promovido pela RENOP Embora o material seja de

fácil manuseio, construído para ser utilizado por alunos de 5ª a 8ª série, a RENOP investe na capacitação dos professores como meio de atualização da rede pública e de potencialização do uso dos materiais. Os cursos são ministrados periodicamente, para que novos professores possam adotar os *kits*.

Somente em 1996 a RENOP ofereceu 23 cursos aos sete NREs por ela atendidos, atingindo, com isso, 832 professores de 1º e 2º graus.

O pressuposto teórico fundamental que norteia o trabalho da RENOP é a "mudança conceitual, ou seja, criar condições para que o aluno ou o professor abandone suas concepções intuitivas, ou pelo menos limite o seu uso, e adote como instrumento de interpretação do mundo as concepções aceitas pela comunidade científica", (idem, p.7)

O projeto de trabalho desenvolvido pela RENOP já atendeu, desde a sua criação, cerca de 3 mil professores da rede pública e 270 mil alunos, distribuídos por sete NREs.

Atendimentos da RENOP a professores da rede pública

Núcleos Regionais de Educação (NREs)	Nº de municípios vinculados ao NRE	Nº de escolas de 1º e 2º graus	Nº de alunos de 1º e 2º graus	Nº de professores
Ivaiporã	11	51	19.851	212
Cornelio Procópio	19	87	29.818	539
Londrina	18	135	117.828	1.189
Wenceslau Brás	14	66	25.725	183
Apucarana	15	83	41.600	406
Jacarezinho	13	48	28.034	314
Pitanga	6	23	11.085	151
Total	96	493	273.941	2.994

Programa de Formação UEL/SEED

O contato entre a UEL e a rede pública de ensino, que já existia mediante ações pontuais e mais sistematicamente por intermédio da RENOP na área de Ciências, foi ampliado com a proposta governamental de parceria para o desenvolvimento de ações de formação em serviço de professores de 1º e 2º graus.

Para a estruturação e a sistematização do programa, a UEL aproveitou a inserção da RENOP nesses sete NREs e responsabilizou-se, junto à Secretaria Estadual da Educação, pelo trabalho de formação dos educadores desses municípios nas outras áreas do conhecimento, desenvolvendo em 1996 cursos de Proficiência Básica e de Extensão. Além disso, assumiu o acompanhamento do projeto Vale-Saber dos professores do NRE de Londrina.

Cursos de Proficiência Básico

Os cursos de Proficiência Básica desenvolvidos pela UEL junto aos profissionais do ensino público em sete NREs do norte do Paraná são uma das modalidades do Programa de Capacitação proposto pela SEED. Esses cursos foram oferecidos pela UEL no segundo semestre de 1996, elaborados segundo as determinações da SEED e ministrados no formato estabelecido: cursos de 24 horas com três dias de duração.

Esses cursos são opcionais, desenvolvidos conforme as necessidades mais emergentes da região e ministrados por docentes da UEL, para turmas de até 40 professores. A SEED remunera a UEL pelo trabalho desenvolvido e considera os certificados válidos para a ascensão na carreira do magistério.

No Encontro Pedagógico de 1996, promovido pela SEED, os professores colocaram suas demandas mais emergentes junto à direção e aos demais integrantes da equipe pedagógica das escolas, com o objetivo de fornecer dados para a organização dos cursos de Proficiência Básica para aquele ano.

A quantidade de cursos solicitados excedeu em muito as expectativas e os recursos disponíveis para tal modalidade. como as áreas mais solicitadas pelos professores haviam

sido Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, estas modalidades foram as primeiras a serem atendidas. Os professores efetivos de 5ª a 8ª série concursados nos últimos anos tiveram prioridade. As áreas de História, Geografia e Educação Física, segundo avaliação da SEED, ficaram fora da programação por já terem sido bem contempladas em eventos e seminários anteriores.

No mínimo, 80% da verba recebida pelos NREs foram destinados às áreas que em 1996 foram consideradas de maior prioridade - Matemática, Português e Ciências -, sendo que os Núcleos puderam dividir tais recursos, respeitando, proporcionalmente, a demanda das escolas. Os 20% restantes foram destinados a outros cursos de Proficiência Básica, considerados prioritários pelos Núcleos. Os temas escolhidos para aplicar essa parcela da verba foram Informática, Inglês e Dificuldades de Aprendizagem.

Os recursos destinados à Proficiência Básica foram distribuídos proporcionalmente entre os Núcleos, a partir do número de professores lotados em cada um deles e do total de turmas a que atende. Coube aos NREs a programação dos cursos e das turmas, a partir da verba que lhes foi destinada, assim como o acompanhamento dos trabalhos de formação pelos profissionais de sua equipe de ensino.

Cursos de Proficiência Básica ministrados em 1996
Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio

Disciplinas	Turmas	Professores atingidos
Português	4	154
Matemática	3	113
Ciências	3	82
Inglês	2	43
Total	12	392

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Cursos de Proficiência Básica ministrados em 1996 Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Brás

Disciplinas	Turmas	Professores atingidos
Português	3	103
Matemática	1	31
Ciências	2	69
Inglês	1	38
Total	7	241

Cursos de Proficiência Básica ministrados em 1996 Núcleo Regional de Educação de Londrina

Disciplinas	Turmas	Professores atingidos
Português	4	143
Matemática	4	122
Ciências	3	92
Educação Especial	3	105
Total	14	462

Cursos de Proficiência Básica ministrados em 1996
Núcleo Regional de Educação de Pitanga

Disciplinas	Turmas	Professores atingidos
Português	2	83
Matemática	1	46
Ciências	1	40
Total	4	168

Cursos de Proficiência Básica ministrados em 1996
Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã

Disciplinas	Turmas	Professores atingidos
Português	4	109
Matemática	2	82
Total	6	191

Cursos de Proficiência Básica ministrados em 1996
Núcleo Regional de Educação de Apucarana

Disciplinas	Turmas	Professores atingidos
Português	3	111
Matemática	3	94
Informática	1	39
Total	7	244

A UEL ofereceu 57 cursos de Proficiência Básica, atendendo 1.699 professores (excluindo os dados do NRE de Jacarezinho, que não estavam disponíveis). Os cursos de Matemática, Ciências e Informática são ministrados pelos docentes vinculados à RENOP. Os conteúdos trabalhados nos cursos estão relacionados ao currículo básico do Estado do Paraná e às concepções das diferentes áreas de ensino. Cada uma das áreas desenvolve seus trabalhos apoiada em diversas abordagens metodológicas.

Os cursos oferecidos em Ciências - Seres vivos; Corpo Humano; Ar, Água e Solo (Universidade. 1996f) - estão sob a responsabilidade da RENOP. O conteúdo de cada um deles é desenvolvido a partir de experiências propostas no *kit* de apoio, como, por exemplo, a decomposição das rochas para formar o solo, a permeabilidade do solo, a preparação do solo agrícola, entre outras. Posteriormente ao curso, a RENOP envia ao Núcleo um *kit* correspondente, para ser utilizado pelos professores nas salas de aula. A frequência do uso do material e os questionários preenchidos pelos professores fornecem os elementos para a avaliação dos trabalhos.

Os cursos de Matemática oferecidos trataram de temas como Geometria, Álgebra e Números e foram elaborados para aprofundar a leitura metodológica do currículo básico da área.

O curso de Informática foi elaborado de modo a proporcionar noções básicas fundamentais para a utilização de computadores e para provocar o debate acerca da introdução da informática nas escolas e das contribuições que esse meio pode trazer.

Em Língua Portuguesa foram oferecidos os seguintes cursos: Concepção de Alfabetização e de Língua na sua Dimensão Significativa, enquanto Forma de Comunicação e Interação Produzida Historicamente; Função Social da Língua Portuguesa; Tipologia Textual; Produção de Material para o Ensino da Língua Portuguesa; Oficinas de Produção e Recepção de Textos; Escrita: Conceito e Implicações; e Os Fatos Gramaticais numa Abordagem Assistemática e Funcional (idem). Estes cursos se utilizam de dinâmicas de grupo, oficinas, debates e discussões. A avaliação dos participantes é feita mediante exame escrito e/ou oral (ibidem) preparado pelos professores ministrantes.

O curso de Língua Inglesa foi elaborado para contemplar as quatro habilidades básicas da língua: ouvir, falar, ler e escrever. A metodologia utilizada inclui a "interação entre os

participantes, que os leve a fazer uso das estruturas e funções apresentadas". Para a avaliação, os docentes da UEL utilizaram testes aplicados no início e no final do curso (Busnardo, 1996).

Esses cursos são avaliados pelos professores cursistas dos diferentes Núcleos como excelentes, por seu caráter inovador na direção da articulação teoria-prática. A crítica mais importante que as equipes dos Núcleos e os professores cursistas fazem a essa modalidade de formação é o formato dos cursos. Consideram que 24 horas é pouco tempo, e a falta de continuidade dos cursos desperdiça seu potencial de articular mudanças na prática da sala de aula.

Para melhor compreensão dos procedimentos utilizados nesses cursos, passaremos a relatar uma das aulas do curso de Proficiência Básica para a disciplina Ciências.

Registro de uma Aula da Modalidade Proficiência Básica

A aula de Ciências para professores de 5ª a 8ª série aconteceu no laboratório de Física da UEL; foi ministrada por um docente vinculado à RENOP, com utilização dos *kits* da Experimentoteca.

O conteúdo da aula tratou especificamente de "pressão atmosférica", mediante a realização de duas experiências. Os procedimentos de abordagem do conteúdo para a experiência com pipetação e sifão foram:

- Os professores cursistas, sentados em grupos, esperaram atentos os dizeres do professor, que distribuiu folhas da atividade a ser desenvolvida e, em seguida, o material de laboratório necessário para a realização da experiência [*kits*].
- O professor falou sobre o material, explicitando o que deveria ser observado.
- Os professores cursistas realizaram os procedimentos de experimentação indicados pelo professor e discutiram as observações feitas durante o experimento. No momento seguinte, os grupos responderam oralmente a questões, explicando o ocorrido durante o experimento.

- O capacitador deu uma aula expositiva sobre o conceito e sugeriu aos professores que fizessem com seus alunos um roteiro divertido que os motivasse à leitura dos procedimentos necessários para a realização da experiência.

O material é muito interessante, e as experiências são bastante envolventes, visto que foi elaborado com a preocupação de colocar questões científicas a partir de vivências cotidianas.

Na aula-modelo, o professor/capacitador cumpriu seu papel de trazer novas e diferentes práticas de ensino, de possibilitar a reflexão do professor Cursista sobre sua prática e de favorecer a construção de conhecimentos, embora, em alguns momentos, não demonstrasse suficiente confiança de que os próprios cursistas pudessem construir os conceitos do tema em pauta, não dando a eles o tempo necessário à reflexão, antecipando as respostas e /ou hipóteses.

Entrevistamos professoras que, desde 1991, fazem cursos promovidos pela RENOP e que assistiram à aula descrita. Elas afirmaram gostar dos cursos, pois podem se colocar no lugar dos alunos e refletir sobre sua postura enquanto professoras. Sugerem o envio de todos os *kits* aos NREs, para que estes possam trabalhar em sala de aula com os materiais propostos, e gostariam que todos os professores fossem contemplados por essa modalidade de capacitação, para que o trabalho conjunto possa se efetivar nas escolas. Declararam, também, ser muito evidente a melhoria na relação ensino-aprendizagem, uma vez que os *kits* permitem aos alunos vivenciar os conteúdos das ciências.

Curso de Extensão

O Curso de Extensão com assessoria técnico-pedagógica é uma das modalidades do programa de capacitação proposto pela SEED e que envolve as universidades e as IES. Em 1996, foi oferecido pela UEL aos educadores da rede pública, dentro desse programa, apenas um curso de 120 horas.

A então recente integração da UEL na Universidade do Professor e as exigências da SEED para a aprovação de cursos dessa natureza foram as razões apontadas para uma oferta tão reduzida. No entanto, atendendo à solicitação da Secretaria para intensificar essa

modalidade de formação, vários departamentos da UEL já enviaram novas propostas, que serão implementadas em 1997.

A UEL ofereceu, no segundo semestre de 1996, o curso de extensão "Prevenção ao abuso de drogas pela educação", com duração de 120 horas, para cerca de 70 professores das equipes dos NREs e das escolas dos municípios abrangidos pelo programa de capacitação da UEL. Foram convidadas a participar dos trabalhos lideranças que desenvolvem ações nessa área junto às suas comunidades.

A oferta desse curso busca atender à forte demanda dos professores que, embora percebendo a necessidade e a urgência do trabalho com esse tema em sala de aula, julgam dispor de informações insuficientes ou desatualizadas sobre o assunto. Outro aspecto apontado refere-se à dificuldade na escolha de metodologias apropriadas às diferentes faixas etárias que compõem a clientela das escolas de 1º grau.

Além de responder a essa demanda, o curso procura, segundo os docentes da UEL, atender às diretrizes da Política Educacional de Prevenção ao Uso de Drogas do Ministério da Educação, que considera alarmante a situação de risco por que passa um significativo segmento da população infanto-juvenil com respeito ao consumo de drogas e à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, especialmente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

O curso realiza-se no Centro de Ciências da Saúde, aos sábados, para favorecer a maior participação dos professores. O local escolhido possibilita a utilização de salas de aulas e do anfiteatro do Hospital Universitário. A coordenação está a cargo de um grupo de docentes da UEL que conta com a colaboração de membros do Rotary Club e com a participação de docentes de outras instituições de ensino, especialistas em diferentes temas. Do programa do curso constam os subtemas:

- O homem e a saúde;
- Dependência de substâncias psicoativas;
- Álcool e tabaco;

- Opióides, canabinóides, cocaína, estimulantes, alucinógenos, solventes, voláteis, esteróides, anabolizantes e sedativos;
- Automedicação, plantas tóxicas e medicinais;
- Melhoria da saúde e qualidade de vida.

Esses subtemas são trabalhados de forma a alcançar os seguintes objetivos:

- analisar o papel da educação na promoção efetiva da valorização da vida e da saúde;
- identificar elementos que causam danos à saúde e interferem na boa qualidade de vida;
- identificar o que é dependência de substâncias psicoativas;
- identificar outras formas de dependência, como a comida, o jogo, as seitas religiosas etc;
- conhecer as substâncias psicoativas que causam dependência;
- conhecer as conseqüências do álcool e do tabaco no organismo e na vida social;
- identificar as conseqüências de outras drogas psicoativas no organismo;
- reconhecer os perigos da automedicação;
- identificar plantas tóxicas e medicinais;
- estimular o conhecimento do próprio corpo;
- estimular a capacidade de resolver problemas de ordem pessoal.

Os encontros iniciam-se normalmente com os participantes reunidos em grupos, discutindo questões propostas pelo coordenador. Exemplificando: a discussão do subtema automedicação, plantas tóxicas e medicinais foi desencadeada pelas seguintes questões:

- Podemos utilizar medicamentos sem prescrição médica?
- Você conhece plantas medicinais?
- Você conhece plantas tóxicas?
- como lidar com as inseguranças e medos sem se automedicar?

Após isso, os vários grupos apresentam as sínteses das discussões, e os coordenadores destacam informações relevantes e fornecem novas informações, problematizando as falas e estimulando a participação. Em um terceiro momento, os pequenos grupos voltam a se reunir para planejar como o conteúdo trabalhado no curso pode inserir-se no currículo das escolas, respeitando as diferentes faixas etárias e as diferentes realidades. Os representantes comunitários planejam seu trabalho junto às comunidades em que atuam.

A síntese desse terceiro momento favorece a ampliação de possibilidades de encaminhamentos pedagógicos mediante a troca de experiências entre os participantes do curso. Durante as aulas são também conhecidos e construídos materiais didáticos para serem utilizados nas escolas, como álbuns seriados, jogos, textos informativos, pesquisas etc. O "boneco que fuma", apresentado pelos coordenadores, é considerado pelos professores um excelente recurso para desenvolver o tema tabagismo, pois a nicotina fica depositada em um frasco transparente e é facilmente reconhecida pelos alunos.

A avaliação do curso é feita por intermédio da análise dos planos de ação elaborados pelos alunos-professores durante o curso, para aplicação em seus locais de trabalho.

Vale destacar que, durante a realização do curso, um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina realizou uma pesquisa para avaliar a prevalência de usuários e não-usuários de substâncias psicoativas e da automedicação entre estudantes de 1º, 2º e 3º graus nas regiões dos Núcleos que participavam dos eventos. Os resultados apresentados no encerramento do curso, segundo os professores, dão a dimensão do alto consumo de drogas nas regiões de suas escolas e fornecem indicadores para os trabalhos. um dos participantes comenta que "diante dessa realidade, não podemos ficar de braços cruzados; temos de contribuir para diminuir e prevenir o uso de drogas entre os nossos alunos e suas famílias".

Os participantes consideraram esse curso de "alto nível, pois foram convidados especialistas que dominavam realmente os conteúdos". O curso teve um grande poder mobilizador. Educadores do NRE de Ivaiporã planejaram atividades para o início de 1997, com a finalidade de sensibilizar os professores da rede que não participaram do evento a inserirem temas referentes à prevenção ao uso de drogas no currículo das escolas. um outro depoimento também confirma o interesse em se tratar desse tema com os alunos:

- Fiz uma proposta de trabalho para o Vale-Saber baseada no curso de prevenção ao uso de drogas. Espero que a UEL aprove. Vou incluir no currículo de Ensino Religioso temas vistos aqui, que possam contribuir para a discussão do conteúdo Valorização da Vida.

A participação de representantes comunitários foi muito bem aceita. Sobre isso, comenta uma professora:

- E interessante conhecer o trabalho que outras pessoas vêm fazendo. Fiquei impressionada com o trabalho desenvolvido há seis anos por duas senhoras rotarianas numa cidadezinha chamada Faxinaí do Céu. Elas fazem campanhas, orientação familiar, encaminhamento de dependentes de drogas, espalham faixas pela cidade e mais uma série de coisas.

Os representantes da comunidade consideram também importante participar de trabalhos junto com os educadores. Afirmando que "a questão das drogas é muito séria e que escolas, universidade, médicos e família precisam dar as mãos para enfrentá-la com bastante firmeza".

Os educadores afirmam também que o curso "foi crescendo no decorrer das aulas. No início, os coordenadores estavam meio perdidos. Sabiam o conteúdo, mas não sabiam como desenvolvê-lo em classes de 1º e 2º graus. Mas como deram muita voz aos professores, fomos aprendendo juntos a construir atividades adequadas a cada faixa etária". Consideram, no entanto, que necessitam saber muito mais sobre os diferentes temas. Comenta uma professora:

- Apesar de ter sido um trabalho de 120 horas e termos aprendido muito, consideramos este curso como uma rápida pincelada sobre este assunto tão polêmico, importante e atual. Precisamos, sem dúvida, de novos encontros e de novos materiais para complementar nossa formação e subsidiar nossa prática.

com relação a introduzir no currículo os temas abordados no curso, uma professora fez o seguinte depoimento:

- Já me sinto segura para tratar de alguns temas com meus alunos, como, por exemplo, qualidade de vida e automedicação. Pretendo trabalhar com a prevenção do uso de tabaco e álcool; tenho muitos

elementos para isso. Mas com relação às drogas ilícitas, ainda não tenho coragem. Quem sabe se, ao conseguir desenvolver bem o que estou me propondo, fico mais corajosa. Acho também que, se continuasse trocando experiências com os colegas que irão desenvolver o mesmo trabalho, ficaria muito mais segura.

Os docentes da UEL consideram o Curso de Extensão como uma modalidade que possibilita um maior contato com os professores da rede, devido à carga horária de 120 horas. Sobre isso, comentam que "é possível nesse período atender melhor às expectativas dos cursistas e reorientar os trabalhos a partir delas; além disso, podemos perceber como vem se dando a prática em sala de aula e encorajar os professores a realizar as mudanças necessárias".

Alguns docentes vêm a perspectiva de articular essa modalidade ao Vale-Saber, propondo aos professores da rede que elaborem seus projetos para concorrer à bolsa-auxílio, a partir de questões surgidas durante os cursos.

Os docentes capacitadores da UEL, com mestrado ou doutorado, recebem da SEED, nessa modalidade, R\$ 32,00 por hora-aula. Pela participação em comissões de avaliação, o pagamento é de R\$ 28,00 por tarefa e pela participação em seminários ou encontros recebem R\$ 20,00.

Projeto Vale-Saber

uma outra modalidade de formação oferecida pela SEED, na qual a UEL está envolvida, é o Projeto Vale-Saber. Dirigido a professores que atuam como docentes em sala de aula, em qualquer nível e modalidade de ensino, esse projeto tem como objetivo estimular o esforço pessoal daqueles que buscam, mediante o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, a melhoria da educação. Coube à UEL, nesta modalidade de formação, atender somente os professores do NRE de Londrina.

O Projeto Vale-Saber atribui ao professor que obtiver aprovação de sua proposta de estudos e que permanecer em sala de aula uma bolsa mensal no valor de R\$100,00, durante um período de 12 meses. A maioria dos professores tem elaborado sua proposta na área de "investigação pedagógica". Para estimular a inscrição de professores nas áreas de "estudo independente" e "qualificação formal", a Secretaria estabeleceu um índice que será considerado no processo de seleção das novas propostas (50%, 25% e 25%, respectivamente).

A "investigação pedagógica" propõe uma sistematização de vivências didáticas na área em que o professor atua. como exemplo, podemos citar alguns temas apresentados em 1996 pelos professores do NRE de Londrina: Química no Cotidiano, Jovem e Organização, Cantando e Aprendendo, O Paraná no Cenário Mundial, Papel Reciclado, Cultivo de Verduras, Abordagem do Texto e Evasão Escolar.

O "estudo independente" pressupõe a realização de uma proposta individual para o embasamento teórico da prática docente. As propostas que se seguem exemplificam as escolhas dos professores: Bilingüismo, Avaliação da Aprendizagem, Ensino da Literatura no 2º Grau, Estudo de Protozoários, Alfabetização Eficiente, Ocorrência de Doenças Infecto-contagiosas e Metodologia para a Construção da Aprendizagem.

Os professores que optaram pela "qualificação formal" estão matriculados em cursos de especialização ou inscritos em programas de pós-graduação e elaboram propostas de ação pedagógica relacionadas à sua área de estudo, como: Inserção do Deficiente Visual na Sociedade, Instrumentalização para o Ensino de História, Supervisão Escolar e Instrumentalização para o Ensino de Ciências

Na região de Londrina, os professores têm aderido ao Vale-Saber de forma gradativa, conforme determinação da SEED. Porém o número de adesões não tem atingido o limite proposto ao Núcleo. Na primeira etapa do projeto, foram oferecidas 105 bolsas-auxílio, e 75 docentes tiveram seus projetos aprovados. Na segunda etapa, das 420 bolsas oferecidas, apenas 170 foram concedidas. Para a terceira etapa, em 1997, o NRE oferecerá novamente 420 bolsas e aguarda uma adesão maior de docentes. Algumas bolsas são repassadas a outras localidades por ausência de candidatos. A pouca disponibilidade de tempo é a razão mais apontada para justificar esse fato.

O depoimento de um professor ilustra bem esse fato:

- Dou 40 aulas por semana: 20 de Ciências e 20 de Biologia. Se eu entrar para o Vale-Saber, tem de ser para valer. A que horas vou organizar a proposta, refletir sobre ela, registrá-la. encontrar-me com o orientador da UEL?

Para elaborar a proposta, o professor pode optar por temas de sua livre escolha ou, preferencialmente, por temas definidos pela SEED, que na segunda etapa do projeto, no ano de 1996, fez as seguintes escolhas:

- Metodologias alternativas para a construção do êxito educacional.
- Avaliação da aprendizagem.
- Educação de jovens e adultos.

Para 1997, a Secretaria manteve o primeiro tema do ano anterior e acrescentou:

- Concepção e metodologias para práticas interdisciplinares.
- A relação professor-aluno-comunidade numa prática inovadora interativa.

Os professores candidatos ao Vale-Saber obedecem a um rodízio. Aqueles que ganharam bolsa-auxílio na primeira etapa somente poderão concorrer novamente na terceira etapa. Essa estratégia, segundo a SEED, possibilita abranger um universo mais significativo de profissionais da rede.

Nesse projeto, a UEL é a responsável pela seleção, acompanhamento e avaliação apenas das propostas elaboradas pelos professores pertencentes ao NRE de Londrina. Os demais Núcleos, nessa modalidade de formação, são atendidos por outras IESs. Em um primeiro momento do trabalho, a CEC recebe as propostas dos professores candidatos à bolsa-auxílio e as encaminha a docentes de diferentes departamentos da Universidade para serem analisadas.

Sobre o processo de análise, comenta a coordenadora do Projeto Vale-Saber da UEL:

- Os docentes da Universidade observam a consistência da proposta, sua relevância para a melhoria da qualidade de ensino e sua vinculação com a área de atuação do professor. Caso algum desses critérios não tenha sido observado, procuram, mediante um contato pessoal, orientar o professor. Nosso objetivo é estimular a participação dos educadores e não simplesmente selecionar as melhores propostas.

Após a aprovação da proposta, cada docente passa a orientar o trabalho de quatro professores da rede de ensino. Esses docentes-orientadores consideram que houve uma sensível melhora na elaboração das propostas da segunda etapa, em razão da experiência adquirida pelos participantes:

- No início, muitas propostas chegavam de forma inconsistente. Aos poucos, os professores foram compreendendo que a proposta deveria conter, fundamentalmente, uma idéia que os ajudasse em sua capacitação profissional. Hoje percebemos que os professores preocupam-se em deixar bem claro o objetivo, a justificativa e o procedimento de ação metodológica da proposta. No entanto, ainda são poucos aqueles que indicam referências bibliográficas pertinentes ao tema.

com relação ao acompanhamento das propostas, a responsável pelo Projeto Vale-Saber na UEL pretende em 1997 generalizar um procedimento que já vem sendo desenvolvido por alguns docentes: manter contato com os professores da rede, visitando-os na própria escola em que lecionam, além de recebê-los na Universidade. Sobre isso, ela comenta:

- É muito importante conhecer a realidade em que o professor está inserido e a proposta do coletivo da escola. Assim podemos fornecer sugestões mais contextualizadas. Por outro lado, os encontros na UEL podem contribuir para que o professor, conhecendo melhor as possibilidades que a Universidade oferece, possa melhorar sua prática pedagógica, ampliando seu universo cultural.

uma ficha de acompanhamento e de orientação técnico-pedagógica mensal registra as ações referentes ao desenvolvimento da proposta e à avaliação do orientador. um relatório conclusivo, elaborado pelo bolsista, também contribui para a avaliação final, que é expressa mediante uma nota que vai de 0 a 10 pontos.

A cada etapa do projeto, há seminários de Implementação, com o objetivo de encorajar os novos bolsistas a um trabalho que realmente venha a contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, e seminários de Avaliação, onde são apresentados os resultados dos trabalhos e as melhores experiências. A SEED coordena esses grandes seminários e considera que por meio deles se obtêm bons indicadores para reorientar suas ações. Os docentes da UEL que são orientadores do Vale-Saber consideram que a participação nesses eventos representa para eles uma grande imersão na realidade do ensino de 1º e 2º graus e a possibilidade de conhecer experiências extremamente significativas desenvolvidas em escolas públicas de todo o Estado do Paraná.

A remuneração dos orientadores técnico-pedagógicos do Projeto Vale-Saber está estabelecida, conforme resolução da SEED, da seguinte forma:

- Na fase de análise e classificação das propostas apresentadas pelos professores, o valor é de R\$25,00 por proposta analisada.

- Na fase de orientação técnico-pedagógica às propostas selecionadas, a remuneração será de acordo com o número de atendimentos prestados a cada professor bolsista (de quatro a seis por etapa). A remuneração por atendimento é de R\$18,00.
- Durante a realização dos seminários de Implementação e Avaliação, a remuneração do orientador técnico-pedagógico será de acordo com o número de professores bolsistas participantes e atendidos durante o evento. A remuneração corresponde a R\$18,00 por professor participante de cada seminário.

Na modalidade Vale-Saber, a UEL acompanhou 23 projetos de "qualificação formal", 124 de "Investigação pedagógica" e 23 "estudos independentes", totalizando 170 professores do NRE de Londrina. A orientação e acompanhamento dos projetos foi realizada mensalmente, em encontros alternados na universidade e na escola. Nesses encontros, os alunos-professores beneficiados com o Vale-Saber apresentaram relatórios de atividades.

Os docentes da UEL receberam da SEED 12 horas-aula mensais para orientar os projetos de Vale Saber, e cada professor pôde acompanhar até quatro projetos. Porém, por decisão dos professores orientadores, a remuneração referente aos atendimentos de bolsistas foi depositada em um fundo comum e será utilizada para cobrir gastos referentes à implementação das ações. Nesta modalidade de formação, estiveram envolvidos 42 docentes da UEL.

NÚCLEOS REGIONAIS E ESCOLAS DA REDE ESTADUAL

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

As escolas pesquisadas e a UEL, objetos deste estudo de caso, estão localizadas ao norte do Estado do Paraná. Esta região foi colonizada no início do século por mineiros e paulistas, que entraram na região e abriram as primeiras clareiras em plena mata para formarem fazendas de café.

Em 1923, deu-se o real interesse pela região, quando um grupo inglês a visitou com a finalidade de conhecer suas possibilidades econômicas. Em 1925, a recém formada Companhia de Terras Norte do Paraná, subsidiária brasileira da Paraná Plantations Company de Londres, adquiriu terras com o objetivo de desenvolver um grande empreendimento imobiliário.

A partir de 1930, começaram a chegar os compradores de lotes e os colonos. Alemães, espanhóis, italianos, ingleses, japoneses, mineiros, nordestinos e paulistas foram todos atraídos pelas promessas da terra roxa, a terra "sem saúvas". Hoje são seus descendentes e novos migrantes de várias regiões do País que compõem a população local.

Favorável ao cultivo de café, o norte do Paraná atraiu investidores. No final da década de 70, a diversificação da agricultura começou com a rotação soja/trigo, e hoje, lá, são produzidos outros itens agrícolas, além de manter pastagens para os rebanhos bovino e suíno. Apesar da diversificação produtiva no campo, não foi possível fixar a população rural. O fenômeno do êxodo para a zona urbana, associado à precária situação econômica de parte da população brasileira, é a causa do crescimento de favelas nas periferias das cidades de porte médio da região.

Essas cidades estão se transformando em pólos industriais, comerciais e de serviços. A proximidade das fronteiras com o Paraguai e a Argentina faz da região um ponto estratégico

em relação aos países do Mercosul e vem atraindo novos investidores. Alguns municípios passaram a ser centros universitários que recebem jovens de diferentes lugares do País para a formação profissional em diferentes áreas.

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

Londrina é um pólo industrial, comercial e de serviços e é considerada a terceira cidade da Região Sui do País. Localiza-se ao norte do Estado do Paraná, próxima às fronteiras do Paraguai e da Argentina, e fica numa situação geográfica bastante estratégica em relação aos países do Mercosul. O município possui cerca de 420 mil habitantes, e praticamente 90% deles estão na zona urbana. A renda média familiar de 75% da população está entre dois e dez salários mínimos.

São muitas as áreas verdes da cidade, e cada londrinense dispõe de 30m² delas - o dobro do espaço recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Há na cidade diversas atividades culturais, dentre elas o Festival Internacional de Teatro e o Festival de Música, que ocorrem nos meses de junho e julho, respectivamente.

Londrina é um centro universitário que recebe jovens de diferentes regiões do País para a formação profissional e cultural em diferentes áreas. São cerca de 12 mil alunos matriculados em cinco estabelecimentos de ensino superior, a maior parte na UEL. Nesse contexto, o município de Londrina é uma referência nos aspectos econômico, cultural e político da região norte do Estado do Paraná. O sistema público de ensino de 1º e 2º graus de Londrina tem 70 escolas e atende 67.714 alunos.

Londrina é o município-sede de um dos 30 NREs, órgãos descentralizados da SEED. O NRE de Londrina atende a 18 municípios e tem na sua esfera de atuação 134 escolas estaduais e 110.595 alunos de 1º e 2º graus. O Núcleo tem a seguinte estrutura:

- Chefia do NRE - coordena e acompanha as ações do Núcleo. O cargo é preenchido por indicação.
- Setor Financeiro - orienta as escolas na prestação de contas e na administração dos recursos do "Fundo Rotativo", do "Acorda, Brasil" etc.

- Grupo de Atendimento Descentralizado dos Municípios e Grupo de Atendimento Descentralizado de Londrina - acompanham as ações de formação, verificam os problemas de conservação de prédios e equipamentos escolares, reúnem-se com diretores, supervisores e orientadores das escolas, organizam encontros etc.
- Documentação Escolar - orienta a elaboração da documentação escolar, da documentação dos servidores e dos contratados pelo regime da CLT.
- Equipe de Ensino - estão sob sua responsabilidade: a orientação educacional, a educação especial, o curso de Técnico em Contabilidade, o magistério, o Centro de Língua Estrangeira Moderna, o Departamento de Ensino Supletivo, as pré-escolas, a supervisão de ensino, as disciplinas do conhecimento e a informática educativa. As ações desenvolvidas por essa equipe são o suporte para o trabalho pedagógico das escolas.
- Setor de Tecnologias Educacionais - videoteca, textoteca, biblioteca do professor, TV Escola e Telecursinho.

A programação da equipe do Núcleo inclui visitas semanais a um dos municípios de sua área de abrangência, sob a forma de administração itinerante, ou seja, num determinado dia da semana parte da equipe do NRE muda-se para um determinado município e dá assistência a todas suas escolas. Porém, a falta de infra-estrutura e de profissionais, muitas vezes, tem impedido que essas ações se desenvolvam sistematicamente.

O NRE de Londrina é o segundo maior do estado em número de escolas e de professores, perdendo apenas para Curitiba, capital do Paraná. Na mesma cidade está também sediada a Universidade Estadual de Londrina (UEL), instituição responsável pelo programa de formação de professores na região.

No âmbito da formação de professores, o NRE de Londrina, bem como os demais Núcleos da região, desenvolve e acompanha as ações definidas pela SEED, algumas delas organizadas e executadas pela UEL. Os profissionais das escolas vinculadas ao Núcleo de Londrina participaram de todas as modalidades de formação realizadas em 1996.

Na avaliação dos técnicos do Núcleo, os cursos de Proficiência Básica, apesar de sua curta duração, foram importantes para os professores da rede, embora não seja possível,

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

ainda, avaliar quais mudanças realmente se efetivaram em suas práticas. A participação foi grande e há demanda por essa modalidade de capacitação.

Os Grupos de Estudo, que, em tese, seriam atividades complementares às demais modalidades, uma vez que são momentos específicos para debater o cotidiano à luz das teorias estudadas, tiveram pequena adesão no Núcleo de Londrina. Por não constarem da carga horária dos professores nem serem remunerados, os Grupos de Estudo dependem fundamentalmente da disponibilidade de cada professor.

Abrangência do Núcleo Regional de Educação de Londrina

Municípios do NRE de Londrina	Nº de escolas estaduais	Nº de alunos	Nº de professores
Londrina	70	67.714	2.555
Cambé	15	14.938	
Ibiporã	09	7.864	
Bela Vista do Paraíso	04	2.805	
Alvorada do Sui	02	2.384	
Primeiro de Maio	03	1.604	
Sertanópolis	03	2.192	
Porecatu	04	3.643	2.165*
Florestópolis	03	1.658	
Centenário do Sui	02	1.930	
Cafeara	01	306	
Jaguapitã	03	2.406	
Miraselva	01	1.530	
Guaraci	03	859	
Nossa S. das Graças	01	742	
Rolândia	06	6.883	
Pitangueiras	01	333	
Lupionópolis	03	1.052	
Total	134	120.843	4.720

* O número refere-se ao total de professores em todos os demais municípios.

Apenas um Curso de Extensão foi oferecido em 1996 aos professores do Núcleo de Londrina e a representantes da comunidade. O curso tratou sobre a "Prevenção ao Abuso de Drogas pela Educação", foi promovido pela UEL e, na avaliação do Núcleo, certamente contribuirá para a inserção desse tema no currículo das escolas da região.

Antes da efetivação da parceria da UEL com a SEED, o NRE de Londrina já mantinha relações com a UEL, principalmente para intermediar os pedidos de cursos feitos pelas escolas da rede pública. Segundo os membros da equipe do NRE, quando tratavam diretamente com a Universidade, conseguiam responder melhor e de forma mais ágil às expectativas dos professores da rede. Para exemplificar a diferença entre as relações diretas e aquelas intermediadas pela parceria UEL/SEED, um dos membros da equipe de ensino do Núcleo afirmou que "os cursos de Proficiência Básica, em 1996, foram aprovados em julho e só tiveram início em setembro". E concluiu: "Quando o Núcleo era a ponte das escolas com a UEL, a articulação era melhor." A centralização das decisões e dos encaminhamentos na SEED garante, por um lado, que as diretrizes sejam para toda a rede, mas, por outro, implica lentidão na hora da implementação das ações de capacitação.

Técnicos do NRE de Londrina consideram que há um importante investimento na formação dos profissionais da educação, porém avaliam que a política adotada pela atual gestão da SEED vem centralizando decisões que os Núcleos e as próprias escolas poderiam administrar - como é o caso do conteúdo e do encaminhamento da formação em serviço dos educadores - e descentralizando de forma desarticulada as ações de formação. Segundo eles, não há nessa argumentação uma crítica negativa, mas a constatação de que é preciso realizar algumas alterações no caminho estabelecido pelo governo estadual.

Colégio Estadual Vicente Rijo

O Colégio Estadual Vicente Rijo, uma das maiores escolas do Estado do Paraná, localiza-se na região central da cidade de Londrina e atende cerca de 4 mil alunos de 1º e 2º graus, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O Colégio dispõe de 34 salas de aula, duas bibliotecas, uma sala de professores, cinco laboratórios, secretaria, área de lazer, oito quadras de esporte, três pátios, auditório, ginásio

Colégio Estadual Vicente Rijo
Alunos e classes por série de 1º e 2º graus - 1996

Série/Grau	Classes	Alunos
1ª - 1º grau	3	92
2ª - 1º grau	3	100
3ª - 1º grau	3	114
4ª - 1º grau	4	134
5ª - 1º grau	7	245
6ª - 1º grau	6	245
7ª - 1º grau	7	280
8ª - 1º grau	10	395
1ª - 2º grau	20	884
2ª - 2º grau	20	848
3ª - 2º grau	17	737
Totais	100	4.074

de esportes e, ainda, de um campo de futebol suíço. Recentemente, o prédio sofreu uma grande reforma, e suas condições físicas são muito boas. Segundo a equipe da escola, somente a biblioteca e o auditório necessitam de melhores condições para uma utilização mais adequada.

A escola possui um diretor, 16 coordenadores, 124 professores e três auxiliares de direção, um para cada período. Destes profissionais, somente cinco têm habilitação de nível médio. Os demais têm formação superior. Os professores são concursados, e o diretor-geral e os coordenadores são eleitos pelo Conselho Escolar. Trabalham, ainda, na escola um secretário, 18 escriturários, 28 serventes, um vigia e duas merendeiras. Além do Conselho Escolar, a escola dispõe de Associação de Pais e Mestres, que tem feito um importante trabalho de aproximação com a comunidade, com vista a resgatar a importância da escola.

A escola recebe recursos financeiros do MEC e da SEED e tem autonomia para aplicá-los. Segundo seu diretor, os recursos recebidos não têm sido suficientes para suprir as necessidades.

Os alunos, em sua maioria, são provenientes de camadas médias da população e dispõem dos materiais didáticos necessários para as atividades escolares. com relação ao aproveitamento dos alunos, observa-se que a retenção é pequena nas quatro séries iniciais do 1º. grau (cerca de 5%), aumenta de 5ª a 8ª série (cerca de 15%) e acentua-se no ensino médio (cerca de 25%).

Colégio Estadual Vicente Rijo
Movimento escolar no Ensino Fundamental - 1995

Séries	Promovidos	Reprovados	Evadidos	Transferidos	Total
1ª	85	-	•	4	89
2º	94	8	2	11	115
3ª	104	4	-	-	108
4ª	128	11	-	3	142
5ª	191	36	1	4	232
6ª	232	49	4	19	304
7ª	233	44	7	18	302
8º	299	21	9	12	341

Os dados referentes à evasão e à retenção têm preocupado a equipe escolar, e um diagnóstico apontou como maiores responsáveis as áreas de Ciências, Biologia, Química, Matemática e Física, no 2º grau. Em razão disso, a proposta da escola tem sido melhorar o trabalho didático nessas diferentes áreas, o que inclui intensificar o uso dos laboratórios.

Dados parciais de 1996 indicam diminuição dos índices de retenção em Química e Biologia e atribui-se este fato às atividades que a RENOP vem desenvolvendo na escola.

A RENOP conta nesta escola com 350m² em laboratórios, para divulgar as atividades científicas e despertar o interesse dos estudantes pela ciência, mediante o Ensino de Ciências e a Educação Ambiental. um trabalho em parceria com a UEL vem possibilitando não só equipar os laboratórios de forma bastante adequada, como também capacitar parte dos docentes dessas áreas e orientar os professores laboratoristas. Além disso, alguns alunos da UEL fazem estágio na escola.

Todos os alunos matriculados na escola freqüentam os laboratórios, e os de 5^a a 8^a série vêm desenvolvendo atividades com a Experimentoteca.

Em 1995, foram ministrados no Colégio Estadual Vicente Rijo três cursos coordenados pela RENOP: 1) Física, 2) Ar, Água e Solo e 3) Química, com carga horária de 16 horas cada um, e atendendo a 17 professores. Esses cursos têm como objetivo subsidiar os professores em suas aulas e favorecer a utilização dos laboratórios. Os docentes da escola participaram também dos cursos de Proficiência Básica e do Vale-Saber.

A equipe diretiva considera o trabalho de formação condição para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela escola, mas insiste na necessidade de um horário coletivo remunerado, no interior da unidade, para estabelecer uma proposta pedagógica que efetivamente reverta os dados de evasão e retenção que a escola apresenta.

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE APUCARANA

O município de Apucarana está localizado a 56km de Londrina; sua população em 1991, segundo o Censo Demográfico do IBGE, era de 94.914 habitantes, dos quais 85.941 - mais de 90% - residiam na zona urbana e 8.973 na zona rural.

Embora criada para prover a região de produtos agrícolas, a cidade de Apucarana vive atualmente da indústria e do comércio. O parque industrial abriga 617 indústrias dos mais

diferentes ramos de atividade, sendo que os mais importantes são os produtos derivados da indústria têxtil e da indústria moveleira. Nos últimos três anos, 159 novas indústrias instalaram-se no município, gerando cerca de 3 mil novos empregos.

Além disso, Apucarana é o maior pólo industrializador de grãos do Paraná, no processo de moagem a seco. Sua produção neste item representa 55% do total do Paraná e 25% do Brasil.

Mas, ainda assim, o comércio é a principal atividade econômica do município. Por ser um pólo de convergência de várias rodovias no norte do Paraná, especialmente as que cruzam todo o estado, como a BR-376 e a BR 369, Apucarana está, do ponto de vista comercial, localizada estrategicamente. Em 1996, Apucarana tinha 2.783 estabelecimentos comerciais.

O município conta com 20 postos de saúde e 15 consultórios odontológicos para atendimento à população. Em parceria com a UEL, Apucarana implantou o Programa de Orientação Odontológica Preventiva e Educativa para Bebês.

O Programa Nutrir, desenvolvido pela prefeitura e adotado pelo governo do Paraná, produz a chamada farinha multimistura, que contém farelos, sementes e folhas. Dessa farinha são produzidos 14 mil pães diários para a merenda escolar e para entidades assistenciais.

A maioria da população de Apucarana, tal como a cidade, é jovem: 67,14% do total da população encontra-se na faixa dos 0 aos 34 anos. A população na faixa dos 0 aos 14 anos é de 29.402 pessoas. com essa demanda pela escolarização básica, a rede de ensino de Apucarana reúne 75 escolas municipais e 13 escolas estaduais. Na rede estadual são 10.467 alunos e 604 professores.

O NRE de Apucarana atende a todas as escolas estaduais do município e às escolas dos outros municípios que pertencem ao Núcleo.

O NRE de Apucarana apresenta um diferencial importante em relação aos demais: o chefe do Núcleo faz questão de acompanhar todas as discussões e ações desenvolvidas pelo NRE. Essa talvez seja uma das razões pelas quais a integração no interior da equipe de ensino e também da comunidade em cada município apareça de forma mais fortalecida.

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Escolas, alunos e professores do Núcleo Regional de Educação de Apucarana,
segundo os municípios de abrangência - 1996

Municípios	Nº de escolas	Nº de alunos	Nº de professores
Apucarana	17	12.455	615
Faxinaí	7	3.150	138
Bonsucesso	1	789	32
Borrazópolis	3	2.134	92
Califórnia	3	1.653	88
Cambira	2	990	42
Jandaia do Sul	6	2.201	189
Morumbi	2	1.060	43
Mauá da Serra	1	690	25
Novo Itacolomil	7	18	29
Rio Bom	3	851	48
Sabaudia	7	1.084	58
Kaloró	2	733	47
Marilândia do Sul	2	1.094	68
Arapongas	23	13.010	658
Total	80	41.721	2.172

Os membros da equipe de ensino do NRE entendem que o Núcleo representa de forma descentralizada a SEED, encaminhando e divulgando as decisões tomadas pela Secretaria nas escolas. Por outro lado, estão empenhados em ser ouvidos e acreditam que podem contribuir efetivamente para divulgar a realidade das escolas de seus municípios ao órgão central e, ainda, "brigar" pela melhoria e pela adequação das condições de trabalho nas escolas.

A equipe de 53 profissionais que forma o NRE de Apucarana tem a seguinte composição:

- Chefia do NRE - coordena e acompanha as ações do Núcleo. O cargo é preenchido mediante indicação.
- Equipe de Ensino - são de sua responsabilidade: a orientação educacional, a educação especial, o magistério, o ensino supletivo, as pré-escolas, a supervisão de ensino e as disciplinas do conhecimento. As ações desenvolvidas por essa equipe são o suporte para o trabalho pedagógico das escolas.
- Recursos Humanos e Serviço de Administração Escolar - responsáveis pela documentação dos servidores e dos contratados pelo regime da CLT.
- Setor Financeiro - orienta as escolas na prestação de contas.
- Documentação Escolar - orienta a elaboração da documentação escolar, da documentação dos servidores e dos contratados pela da CLT.
- Setor de Tecnologias Educacionais - videoteca, biblioteca do professor e TV Escola.

Os maiores índices de retenção e evasão no 1º grau encontram-se nas séries de 5ª a 7ª, o que referenda o diagnóstico e a decisão da SEED, que recomendou que em 1996 fosse concentrada a oferta de cursos de capacitação para os professores dessas séries. Além disso, as ações previstas para 1997, que ampliam a capacitação para o 2º grau, também estão fundamentadas nesses desempenhos. Contudo, os números em todas as séries são preocupantes.

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Movimento escolar das escolas estaduais vinculadas ao NRE de Apucarana - 1996

Série	Matrícula final	Aprovação	Reprovação	Evasão
1 ^a	1.790	1.683	37	70
2 ^a	2.102	1.701	314	87
3 ^a	1.946	1.773	111	62
4 ^a	1.876	1.693	133	50
5 ^a	6.451	4.138	1.420	893
6 ^a	5.502	3.724	1.107	671
7 ^a	4.691	3.424	716	551
8 ^a	4.160	3.282	494	384
Subtotal	28.518	21.418	4.332	2.768
1º ano	1.744	967	412	365
2º ano	935	676	128	131
3º ano	785	616	76	93
Subtotal	3.464	2.259	616	589
Total*	31.982	23.677	4.948	3.357

* Os números desta tabela não contabilizam os cursos profissionalizantes da rede estadual.

O programa de capacitação de educadores proposto e Implementado pela SEED, na avaliação da equipe do Núcleo, significa a reorganização e a retomada - com alterações - dos projetos e das ações que já ocorreram em outras administrações. O que de fato faz diferença do ponto de vista político e dos resultados é a grande mobilização promovida em torno da valorização do professor e da escola.

Essa valorização se expressa de diferentes formas e, certamente, alcança o professor. uma prova disso são os Grupos de Estudo, uma das modalidades de formação propostas pela SEED. O NRE de Apucarana tinha disponibilidade para a formação de 12 grupos, e a demanda foi tamanha que 33 grupos se formaram e se autogeriram ao longo de 1996. O Núcleo desdobrou-se para acompanhá-los, e até mesmo o chefe do NRE participou de um deles.

Os relatórios finais dos grupos destacaram o sucesso do trabalho e a necessidade de manter essa modalidade, que promove encontros regulares entre professores, diretores, coordenadores e a integração entre as disciplinas. No entanto, a reivindicação dos professores para a inclusão dessas horas na jornada de trabalho e, conseqüentemente, na remuneração, é considerada fundamental para garantir sua continuidade.

uma outra modalidade de formação citada como promotora de mudanças no interior das escolas e de valorização do professor é o Vale-Saber. O NRE analisa essa modalidade como uma perspectiva importante de atualização para os professores e, ainda, dentre os modalidades oferecidas, é a única que contempla mais especificamente as questões da sala de aula.

Na avaliação da equipe de profissionais do Núcleo, a sistematização do contato com a UEL é muito importante, conforme afirma o chefe do NRE de Apucarana:

- Quando somos chamados pela Universidade e discutimos lá, nós opinamos, o produto fica mais perto da realidade e o saldo é mais positivo.

Os professores dos municípios vinculados ao Núcleo de Apucarana participaram de três turmas dos cursos de Proficiência Básica oferecidos pela UEL. A equipe do Núcleo considera que os cursos foram importantes referências para os professores que puderam deles participar, embora teça críticas ao formato dos cursos, porque gostaria que fossem mais longos e mais seqüenciados, com intervalos entre os encontros, para que os professores pudessem retomar a prática da sala de aula. O interesse dos professores é exemplificado

por um técnico, ao relatar o fato de que "houve uma professora que perdeu um dia do curso e continuou a cursá-lo, embora soubesse que havia perdido o direito ao certificado".

Os professores do NRE de Apucarana participaram também do Curso de Extensão oferecido pela UEL, em 1996. Na avaliação da equipe, o curso foi de "alto nível" e "importante para a troca de experiências entre os municípios". um membro da equipe pedagógica do Núcleo analisa que "por ter sido o primeiro curso, houve falhas"; entre elas, cita o fato de que "o curso já havia terminado, e a bolsa-auxílio para passagem e alimentação ainda não tinha chegado às mãos dos participantes".

O NRE de Apucarana, assim como o de Londrina, realiza uma administração itinerante, concebida como a viabilidade de descentralização do Núcleo: representantes de todos os setores deslocam-se até um determinado município e promovem um dia com professores, alunos, diretores e funcionários das escolas da cidade. É um dia de confraternização e de divulgação das propostas e políticas do Núcleo e da SEED. São as escolas e os próprios municípios que organizam a visita.

A idéia é mudar a concepção de Núcleo, já que, segundo seu chefe, "ele não existe só para fiscalizar". No dia da visita a um determinado município, cada um dos setores dá assistência direta às escolas, e a equipe de ensino reúne os professores por áreas ou disciplinas. Em 1996, 60% dos municípios foram visitados pela equipe do NRE de Apucarana.

Além disso, num esforço importante para se integrar à comunidade, o NRE realiza o chamado Projeto Café da Manhã. O Núcleo convida pessoas da comunidade para um café em sua sede e, na ocasião, apresenta seus trabalhos e projetos e divulga as diretrizes da política educacional. Já passaram pelo "café da manhã" de Apucarana todos os prefeitos eleitos dos municípios vinculados ao Núcleo.

Colégio Estadual Polivalente de Apucarana

Localizado na periferia da cidade de Apucarana, o Colégio Estadual Polivalente atendeu, em 1996, 912 alunos de 5^a a 8^a série do 1^o grau e do 2^o grau regular e supletivo, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Colégio Estadual Polivalente de Apucarana
Matrículas por série, grau e turno - 1996

Série/Grau	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
5º-1º grau	-	114	-	114
6ª-1º grau	86	38	-	124
7ª-1º grau	84	-	18	102
8ª-1º grau	59	-	15	74
1º-2º grau	35	-	41	76
2º-2º grau	19	-	-	19
3º-2º grau	13	-	-	13
Supletivo 1	-	-	133	133
Supletivo 2	-	-	60	60
Supletivo 3	-	-	197	197
Total	296	152	464	912

O colégio dispõe de 15 salas de aula, biblioteca, sala de professores, laboratório, secretaria, quadra poliesportiva, pátio coberto, auditório, marcenaria, além de muita área verde, distribuídos ao longo de 24.000m².

A equipe envolvida no trabalho pedagógico é formada por 50 professores - todos com formação de 3º grau, alguns com pós-graduação -, diretora e vice-diretora, supervisor e supervisor pedagógico, dois inspetores e um laboratorista. O pessoal de apoio técnico, administrativo e de serviços é formado pelo secretário, dois bibliotecários, oito serventes, um vigia e duas merendeiras.

O colégio conta com Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, para o fortalecimento do trabalho e das relações com a comunidade. O primeiro seminário promovido pela SEED para diretores e APMs, chamado *Repasse da verba do Módulo Escolar*, contou com a presença

e a participação ativa da direção da APM do Colégio Polivalente. Mediante essa integração com a comunidade, a direção promove, em conjunto com a APM, festas e mutirões de limpeza da escola. Além disso, sempre que a comunidade promove eventos, em geral nas paróquias, para debater temas como família, infância e adolescência, a escola é convidada e participa.

A escola recebe recursos financeiros da SEED e do MEC para aplicação direta e, segundo sua diretora, em reuniões com os pais são divulgadas as diretrizes da política educacional do Estado e as propostas de trabalho desenvolvidas pelo NRE e pela escola, e são também definidas, em conjunto, as aplicações dos recursos recebidos, conforme as necessidades da escola. Segundo informa a direção, cerca de 90% dos pais participam dos eventos e debates promovidos pela escola.

Os alunos recebem livros didáticos fornecidos pela SEED para as disciplinas de Matemática, Português e Ciências e participam das atividades extracurriculares promovidas pela escola e organizadas por um grêmio.

Os números referentes ao aproveitamento dos alunos em 1995 apontam 22,65% de perdas, somando 14,33% entre reprovados e evadidos. Segundo a diretora, há uma tendência de

Colégio Estadual Polivalente de Apucarana
Movimento escolar por série e grau - 1995

Série/Grau	Promovidos	Reprovados	Abandono	Transferidos	Total
5 ^a - 1 ^o grau	123	2	6	5	136
6 ^a - 1 ^o grau	110	27	15	12	164
7 ^a - 1 ^o grau	97	8	9	14	128
8 ^a - 1 ^o grau	100	2	6	11	119
1 ^a - 2 ^o grau	31	4	9	5	49
2 ^a - 2 ^o grau	20	-	3	4	27
3 ^a - 2 ^o grau	21	1	1	3	26
Total	502	44	49	54	649

reversão desses resultados, uma vez que a escola está empenhada em construir um trabalho pedagógico sério e comprometido.

Os cargos de direção e vice-direção do Colégio Polivalente são preenchidos por meio de eleição. Segundo a atual diretora eleita, há muita liderança entre os professores da escola e houve disputa pelo cargo. A diretora vê-se, "antes de qualquer coisa, como professora", e é esse perfil, dela e da vice-diretora, que garante a integração entre as questões administrativas e o trabalho pedagógico. Ambas as professoras-diretoras ocupam-se da gestão pedagógica da escola e participam de programas de capacitação oferecidos pela SEED, além de coordenarem os trabalhos de formação dentro do próprio colégio.

No Colégio Polivalente, assim como em todas as escolas estaduais do Paraná, não há remuneração para os trabalhos de formação profissional dos educadores, e a participação nessas ações depende da motivação e da disponibilidade dos professores. Ainda assim, a maioria dos professores da escola participa de alguma modalidade de formação.

Os professores do colégio participaram em 1996 do Grupo de Estudos promovido pelo NRE e ainda organizaram, por conta própria, alguns outros que atuaram por série e disciplina. Os grupos reuniram-se em horários alternados em relação ao seu período de trabalho e também aos sábados. Nesses encontros foram lidos e discutidos textos, debatidos temas específicos e promovidas palestras de outros docentes convidados.

No início do ano, há a chamada Semana Pedagógica. Em 1996, a direção da escola utilizou alguns fascículos do material "Raízes e Asas", produzido pelo CENPEC, para desencadear as discussões. Ao longo do ano letivo, os únicos momentos de trabalho coletivo remunerados são as reuniões bimestrais. A direção da escola considera as oportunidades de trabalho coletivo fundamentais para a articulação das disciplinas e para o fortalecimento do trabalho pedagógico e aponta que essas reuniões bimestrais são Insuficientes para a sistematização do trabalho.

Os cursos de Proficiência Básica e de Extensão realizados pela UEL foram freqüentados pelos professores do Colégio Polivalente. Na avaliação da direção, o retorno para a escola, dessas modalidades, ainda é muito desorganizado:

- No caso dos professores mais *mobilizados*, é possível ver mudanças e reflexos na aprendizagem dos alunos. Os alunos demonstram vontade de ter aquela aula, se preparam, estudam.

O Vale-Saber é a modalidade que mais benefícios trouxe para a escola:

- É possível acompanhar mais de perto. A cada bimestre, o professor que desenvolve um projeto do Vale-Saber apresenta alguma prática resultante de suas pesquisas para os alunos, para a direção e para os demais professores.

Em Educação Física, por exemplo, o projeto consistiu na construção de brinquedos com sucatas, houve grande envolvimento da comunidade escolar e o resultado final foi uma exposição.

CAIC Wallace Thadeu de Mello e Silva

O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Wallace Thadeu de Mello e Silva foi inaugurado em 1994. Propõe-se a alcançar o objetivo de garantir à infância e à adolescência seus direitos fundamentais e seu desenvolvimento integral, com vista ao preparo para a cidadania; a realização de um trabalho de ações coletivas e integradoras e a concretização da Proposta da Atenção Integral, mediante ações de educação, saúde, assistência, promoção social e integração comunitária.

O CAIC atende aproximadamente 1.450 crianças matriculadas, das quais 45% permanecem em tempo integral, sendo em grande maioria filhos de mães trabalhadoras ou crianças em situação de risco de marginalidade. O programa consubstancia-se em 11 subprogramas:

Subprograma Proteção Especial à Criança e à Família

Tem como objetivo acompanhar a criança, o adolescente e a família, mediante ações como: visitas domiciliares, palestras, pastoral familiar, clube de mães, encaminhamentos ao conselho tutelar, vara familiar, entre outras. A clientela atendida mensalmente chega a 1.200 pessoas.

Subprograma Promoção à Saúde

Tem como prioridade a promoção da saúde na comunidade, mediante atividades como: vacinação, consultas pediátricas, tratamento dentário, atendimento higiênico, confecção de óculos, visitas etc. A clientela atendida mensalmente está por volta de 970 pessoas.

Subprograma Educação Infantil

A Creche Municipal "um Lugar ao Sol" atende a crianças de 4 meses a 6 anos de idade, oferecendo, além do trabalho pedagógico, serviço de guarda, que inclui alimentação, cuidados higiênicos e encaminhamentos médicos. No atendimento pedagógico, desenvolve o "Projeto Araucária", que procura abordar atividades que desenvolvam as crianças integralmente. Há reuniões de pais periodicamente para orientação e troca de experiências. São atendidos 243 alunos.

Subprograma Educação Escolar

Refere-se à escolarização obrigatória no Ensino Fundamental. O curso é oferecido em regime de período integral para os alunos mais carentes cujas mães trabalham e para os alunos que necessitam de reforço escolar. Fazem parte deste Subprograma a Escola Municipal "Vida Nova", de pré-escolar a 4ª série, e a Escola Estadual "Vale do Saber", de 5ª a 8ª série.

Subprogramas de Esporte e Lazer

São oferecidas práticas esportivas e lúdicas aos alunos e à comunidade, como oficinas de basquetebol, voleibol, futebol de salão e handebol, torneio de truco e amistosos interclasses.

Subprograma de Cultura

Tem como atividade principal a leitura e perpassa os demais programas. A biblioteca tem um acervo de mais de 5 mil volumes e atende à escola e à comunidade. Além disso, oferece oficinas e promove eventos.

Subprograma Educação para o Trabalho

Oferece oficinas de costura, trabalhos manuais, confecção de tapetes, curso de datilografia, além de manter um grupo de terceira idade e de gestantes.

Subprograma de Alimentação

O NRE, em parceria com a Prefeitura Municipal, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) e a Secretaria de Estado de Assuntos de Família, oferece 2.818 refeições diárias no café da manhã, merenda, almoço e jantar.

Subprograma de Suporte Tecnológico

Atua na avaliação e no acompanhamento do CAIC e na capacitação de recursos humanos em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, a Secretaria de Ação Social e a UEL.

Subprograma Gestão

O objetivo é promover as condições operacionais necessárias ao desenvolvimento do CAIC dentro dos princípios da proposta original. As atividades desenvolvidas resumem-se a reuniões com diretores dos CAICs, associações de bairros, secretários municipais, funcionários e grupos de estudo e campanhas, acompanhamentos e avaliação dos trabalhos, entre outras ações.

O CAIC situa-se na área urbana da cidade, mas em uma região muito pobre. Seu prédio é novo, bem cuidado e amplo. Possui 20 salas de aula, biblioteca, sala de professores, dois laboratórios, pátios coberto e descoberto e quadra de esportes. Tem também duas secretarias e espaços para atendimento módic e dentário, refeições e lazer. Pela sua estrutura física e qualificação profissional, tem serviço de laboratório para diversas atividades educacionais. O Ensino Fundamental é oferecido nos períodos matutino, vespertino e integral e atende também alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

CAIC Wallace Thadeu de Mello e Silva
Matrículas e classes por série do 1º Grau - 1996

Série	Classes	Alunos
1ª	10	277
2ª	9	253
3ª	7	229
4ª	6	177
5ª	5	188
6ª	4	151
7ª	2	75
8ª	1	36
Total	44	1.386

como vimos, o ensino de 1º grau é oferecido por duas escolas: "um Lugar ao Sol", pertencente à rede municipal, e "Vale do Saber", da rede estadual. Este fato, segundo a equipe diretiva, traz conseqüências na dinâmica da unidade escolar e toma-se um elemento dificultador na integração do ensino fundamental.

O governo federal foi o responsável pela construção do prédio e por seus equipamentos; o governo estadual faz o suprimento de profissionais de 5ª a 8ª série e de coordenadores dos subprogramas, e a Prefeitura Municipal faz a administração, a manutenção e o fornecimento de professores de 1ª a 4ª série, supervisores e orientadores, serviços administrativos e vigias.

Além dos professores, as escolas contam com dois coordenadores e dois orientadores educacionais, dois secretários, três escrivãos, três bibliotecários, 20 serventes, seis vigias e seis merendeiras. Alguns destes profissionais atuam em vários subprogramas.

SÈRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

Os cargos docentes são preenchidos por concurso, mas a direção geral e demais elementos da equipe diretiva são indicados pelo governo municipal. Este fato deverá gerar, no início de 1997, a mudança de toda a equipe diretiva do CAIC e é entendido por muitos profissionais da escola como um fator de descontinuidade administrativa.

um outro problema que a escola enfrenta é a rotatividade de professores em razão do nível de exigência dos trabalhos ali desenvolvidos. Este fato leva a equipe diretiva a constantes preocupações com a inserção de novos profissionais, mediante momentos de capacitação e de acompanhamento dos trabalhos em sala de aula.

com relação ao aproveitamento dos alunos, as perdas do sistema provocadas pela retenção e pela evasão estiveram próximas dos 18%, no ano de 1995. Esta média é comum à escola de 1ª a 4ª série e à escola de 5ª a 8ª série, como mostra o quadro abaixo.

CAIC Wallace Thadeu de Mello e Silva
Movimento escolar por série do 1º Grau -1995

Série	Promovidos	Reprovados	Abandono	Transferidos	Total
1ª	162	39	22	28	251
2ª	160	23	7	32	222
3ª	136	16	12	9	173
4ª	138	23	10	17	188
5ª	116	21	15	50	202
6ª	94	19	11	16	140
7ª	32	6	2	8	48
8ª	21	1	2	8	32

A equipe diretiva esclarece que os índices de retenção e de evasão de 1996 deverão ser menores que os de 1995, sobretudo em função de a proposta pedagógica da escola ter sido construída coletivamente. Os educadores, a partir da criação do CAIC, estudaram os materiais que dariam sustentação teórica aos trabalhos e foram desenhadas as ações que seriam desenvolvidas nos vários subprogramas.

Nas escolas que atendem alunos de 1º grau, existe a preocupação de construir um currículo construtivista, ainda que isso venha se desenvolvendo com mais intensidade nas séries iniciais. A equipe diretiva aponta a área de Língua Portuguesa, cujo trabalho de formação continuada conta com a parceria da UEL, como sendo bastante diferenciada em relação ao que é feito nas demais escolas da rede.

Além da Semana Pedagógica, no início do ano letivo, e de reuniões pedagógicas bimestrais, o CAIC conta também com um calendário de cursos especialmente destinados a seus educadores e oferecidos a outros professores da rede municipal. No período de julho de 1995 a junho de 1996, foram oferecidos os seguintes cursos:

- O Prazer de Brincar - coordenado pelo grupo Vórtice;
- Gestão Democrática - coordenado pelo professor Vítor Henrique Paro;
- Língua Portuguesa: reestruturação de textos, gramática e literatura - coordenado pela professora Rosa Michelin;
- Atenção Integral - coordenado pela professora Ana Maria V Cavalieri;
- Histórias para quem Gosta de Ensinar - coordenado pelo grupo Vértice;
- Projeto Político-Pedagógico - coordenado pela professora Lima Veiga;
- Ciências - coordenado pela RENOR

Alguns educadores participam também de eventos oferecidos pela SEED ou pela Secretaria Municipal de Educação. No entanto esclarecem que os cursos oferecidos na própria escola

resultam em mudanças mais significativas na prática, especialmente por atenderem às necessidades explicitadas pelo grupo e por envolverem quase a totalidade da equipe escolar.

Há consenso de que o trabalho de formação continuada e o envolvimento de toda a escola na proposta do CAIC são os responsáveis pelo trabalho diferenciado que a escola oferece à população.

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ

O município de Ivaiporã possui, aproximadamente, 45 mil habitantes, em sua maioria vivendo em áreas urbanas. Essa configuração é resultado do êxodo rural, que é um dos grandes problemas do norte do Paraná. A transferência da população do campo para a cidade, entre outras conseqüências, vem ocasionando a concentração de famílias de baixa renda, vivendo em condições desfavoráveis na periferia dos centros urbanos, o que se constitui um fenômeno recente nas pequenas cidades do interior.

Ivaiporã é um município jovem e pobre. Emancipado em 1961, somente em 1996 passou a contar com rede coletora de esgoto, ainda assim apenas na região central da cidade. A rede de atendimento à saúde possui quatro hospitais e seis postos.

Em 1997, dois dos distritos do município deverão ser alçados à categoria de municípios, diminuindo em 50% a área atual de Ivaiporã. A expectativa é de que, com esses desmembramentos, os recursos do município consigam atender melhor às necessidades da população.

As principais atividades econômicas do município são a agricultura, a pecuária, o comércio, a agroindústria e a piscicultura. São 943 estabelecimentos comerciais e 85 pequenas indústrias instaladas na região. Dentre as atividades econômicas desenvolvidas em Ivaiporã, o comércio e a agricultura são as principais fontes de emprego.

Quase a metade do total da população de Ivaiporã está na faixa etária dos 0 aos 18 anos de idade, totalizando 18.384 pessoas. Entre os 7 e os 14 anos, período de escolarização básica, são 8.501 crianças, o que indica uma importante demanda por escolarização. A taxa de

PROJETO INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA com O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS EM LONDRINA E REGIÃO

Município de Ivaiporã
Matrículas por Rede de Ensino - 1996

Tipo de Ensino	Rede Estadual	Rede Municipal	Total
Creche	-	400	400
Educação Infantil	-	250	250
1ª série	384	859	1.243
2ª série	363	687	1.050
3ª série	440	654	1.094
4ª série	462	546	1.008
5ª série	1.079	-	1.079
6ª série	817	-	817
7ª série	730	-	730
8ª série	659	-	659
2º grau	1.698	-	1.698
Supletivo II	345	-	345
Supletivo III	213	-	213
Total	7.190	3.396	10.586

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

analfabetismo no município é de 29,4%. Para atender à sua população, Ivaiporã possui 63 escolas municipais e 14 estaduais. São 138 docentes no ensino médio, dos quais 36 não possuem habilitação. Não dispomos de dados acerca dos docentes do ensino fundamental.

Em Ivaiporã não há Conselho Municipal de Educação, e apenas as escolas estaduais possuem colegiados, conselhos escolares e APMs e têm seus diretores eleitos pela comunidade escolar.

Ivaiporã é o município-sede de um dos 30 NREs do Paraná. O NRE tem sob sua jurisdição 51 escolas estaduais de 1º e 2º graus, que atendem 19.170 alunos matriculados em 11 municípios.

Escolas, alunos e professores do NRE de Ivaiporã,
segundo os municípios de abrangência - 1996

Municípios	Nº de escolas	Nº de alunos	Nº de professores
Ivaiporã	14	6.227	*
Cândido de Abreu	02	1.346	*
Grandes Rios	05	1.648	*
Lidianópolis	02	589	*
Lunardelli	04	781	*
Godoy Moreira	02	531	*
Manoel Ribas	05	1.773	*
Rosário do Ivaí	04	945	*
Jardim Alegre	04	2.132	*
São João do Ivaí	05	1.783	*
São Pedro do Ivaí	04	1.415	*
Total	51	19.170	1.316

* Não dispomos dos números de cada um dos municípios.

A equipe de trabalho do NRE de Ivaiporã é composta por 35 profissionais, assim distribuídos:

- Chefia do NRE - coordena e acompanha as ações do Núcleo. O cargo é preenchido mediante indicação.
- Equipe de Ensino - estão sob sua responsabilidade: a orientação educacional, a educação especial, o magistério, o ensino supletivo, a estrutura e o funcionamento, as pré-escolas, a supervisão de ensino e as disciplinas do conhecimento. As ações desenvolvidas por essa equipe são o suporte para o trabalho pedagógico das escolas.
- Recursos Humanos e Serviço de Administração Escolar - responsáveis pela documentação dos servidores e dos contratados pelo regime da CLT.
- Setor Financeiro - orienta as escolas na prestação de contas e administra as verbas do NRE.
- Documentação Escolar - orienta a elaboração da documentação escolar.
- Setor de Tecnologias Educacionais - videoteca, biblioteca do professor e TV Escola.
- Sistema de Registros - registra e acompanha as estatísticas educacionais dos municípios vinculados ao Núcleo.

Segundo os profissionais que atuam no NRE, o papel fundamental do órgão concentra-se no assessoramento às escolas nas questões pedagógicas e burocráticas, a partir das diretrizes estabelecidas pela SEED. A equipe, a exemplo do que ocorre nos demais Núcleos visitados, realiza também visitas aos municípios em dias previamente estabelecidos. Nesses encontros, são divulgadas as propostas emanadas da SEED e do Núcleo e, além disso, são esses encontros que proporcionam o acompanhamento mais direto do trabalho nos municípios.

O NRE desenvolve e acompanha os trabalhos de formação de professores nos municípios onde atua. Vários Grupos de Estudo são organizados pelo Núcleo, e deles participam os professores interessados e que tenham disponibilidade de tempo, uma vez que não são remunerados. Os Grupos de Estudo, em princípio, deveriam cumprir a função de divulgar e aprofundar os estudos iniciados nas demais modalidades de formação oferecidas pela

SEED, porém Ivaiporã abriu Grupos de Estudo para todas as disciplinas, mesmo para as que não foram contempladas pelos cursos de 1996.

Os cursos de Proficiência Básica compõem a modalidade mais procurada no Núcleo de Ivaiporã. A experiência do NRE com a RENOP que atua junto ao Núcleo há três anos, é uma referência para a demanda por cursos de Proficiência Básica. Dessa modalidade de formação já participaram 234 professores do Núcleo de Ivaiporã. Além desse número, sete professores participaram do Curso de Extensão promovido pela UEL.

A modalidade de capacitação chamada Vale-Saber não teve grande adesão no NRE de Ivaiporã: na primeira etapa, foram oferecidas 60 vagas para apenas 25 inscritos, dos quais 17 concluíram os projetos. Na segunda etapa, 240 vagas e 65 inscritos, dos quais 51 concluíram os projetos. A terceira etapa, que deverá ter início no primeiro semestre de 1997, oferecerá 240 vagas, e a expectativa do Núcleo é de que elas novamente não sejam preenchidas. A equipe do Núcleo acredita que "o grande problema desse tipo de capacitação está na montagem do projeto. A maioria não faz".

Para a equipe de ensino do NRE, "houve grandes avanços neste governo, porque muitos projetos que já vinham sendo desenvolvidos não foram mudados. Houve melhoria e não houve ruptura".

O próximo passo, entendido como prioritário pelo Núcleo, é a participação ativa da comunidade junto às escolas.

Escola Estadual Idália Rocha

A Escola Estadual Idália Rocha atende 736 alunos de 1^a a 8^a série, pertencentes, em sua maioria, à classe média. Possui nove salas de aula, biblioteca, sala de professores, laboratório, secretaria, quadra de esportes, pátios coberto e descoberto, cozinha e refeitório.

A escola conta com a participação dos pais através da APM e do Conselho Escolar, e 90% do corpo docente especialista tem nível superior. A diretora é eleita há seis anos consecutivos, e a escola conta, ainda, com quatro supervisoras pedagógicas e uma orientadora educacional.

A diretora tem o apoio e a aprovação da comunidade, que atribui a ela o sucesso da escola, a qual é uma das unidades escolares mais bem conceituadas da cidade, inclusive em relação às particulares. A diretora vê o sucesso do seu trabalho como resultado do grande compromisso dos educadores e do apoio dos pais:

- Aqui, todo mundo 'dá o sangue' e faz de tudo para melhorar a escola.

Na avaliação dos alunos, promovida pela SEED em 1995, a Idália Rocha aparece entre as primeiras colocações em três das quatro categorias avaliadas.

Os professores entrevistados declararam preferir trabalhar nessa escola a fazê-lo em qualquer outra da região, em razão da possibilidade de desenvolver um trabalho pedagógico consistente, respaldado pela equipe diretiva.

um dos pontos negativos levantados foi a rotatividade dos docentes, que vem prejudicando o desenvolvimento de um trabalho contínuo. Entre os fatores apontados como responsáveis por essa rotatividade está a ausência de remuneração por trabalhos extraclasse. A comunidade escolar promove muitos eventos de arrecadação de fundos para a melhoria da estrutura física da escola, tendo já conseguido comprar um galpão vizinho e fazer reformas na sala dos professores, na sala de vídeo, nos banheiros e na cantina. Esses eventos são organizados nos finais de semana e, embora tragam contribuições importantes para a escola, implicam a participação de seus profissionais, que nem sempre dispõem de tempo livre além da rotina pedagógica.

O trabalho pedagógico é avaliado por todos os segmentos como excelente. Segundo depoimento dos pais, as crianças aprendem melhor nessa escola:

- Tirei minha filha da escola particular e a pus aqui, porque lá ela não aprendia muito e agora ela sempre traz atividades diferentes para casa.

uma mãe que mora ao lado da escola conta:

-Sou mãe e vizinha, então, vejo tudo bem direitinho. As crianças aqui são muito felizes.

Os alunos entrevistados afirmam que, na preparação dos eventos da escola, sempre são propostos temas que são estudados e apresentados por eles sob as mais variadas formas: peças de teatro, declamações, shows etc.

Escola Estadual Idália Rocha
Movimentação escolar no Ensino Fundamental - 1995

Séries	Promovidos	Reprovados	Evadidos	Transferidos	Total
1 ^a série	52	2	-	9	63
2 ^a série	81	-	-	3	84
3 ^a série	77	-	-	2	79
4 ^a série	66	5	-	5	76
5 ^a série	74	12	3	18	110
6 ^a série	103	16	3	15	138
7 ^a série	128	13	1	27	169
8 ^a série	112	3	-	15	130
Total	693	51	7	94	849

A tabela acima demonstra, em números, aquilo que os pais denominam "crianças felizes", já que as taxas de retenção e evasão estão em 6% e 0,8%, respectivamente.

O índice de transferências, no entanto, é bastante elevado: 11,07% do total de matrículas. A explicação para essa taxa de transferências nos foi dada pelo NRE de Ivaiporã. Segundo a equipe de ensino do Núcleo, "o maior problema da região é a migração. Muitas vezes os pais nem fazem a transferência", o que resulta em taxas médias de evasão em torno de 25%. Este não é o caso das escolas da cidade, mas sim das escolas rurais, que, ao invés de apresentarem taxas significativas de transferências, apresentam evasão, já que a transferência não é comunicada à escola.

A Escola Estadual Idália Rocha participa do Projeto RENOP desde seu início, e no último semestre de 1996 integrou o conjunto de escolas beneficiadas com o Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região.

Todos os professores das áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série participaram dos cursos oferecidos pela UEL e consideraram importante a vinculação com a Universidade, além de valorizarem a consulta promovida pela SEED.

Segundo o depoimento desses professores, alguns cursos atualizam, fornecem metodologias e possibilitam um aprofundamento nas áreas do conhecimento, assim como a criação de novos materiais. Eles entendem que o trabalho desenvolvido nos cursos de Ciências, especialmente por ocorrerem há mais tempo, já constitui rotina pedagógica na sala de aula. Esta afirmação pôde ser percebida também na fala dos alunos: "Gostamos de ir ao laboratório e aprender com o material que existe lá."

Os professores, apesar de se sentirem beneficiados pelos cursos, não avaliam todos da mesma forma. Atribuem à competência do docente da UEL a qualidade dos cursos. Apontam que docentes inexperientes, que desconsideram o saber dos professores cursistas, ou mesmo que divulgam materiais já conhecidos e ultrapassados, desmerecem o trabalho. Sugerem que a Universidade tenha a preocupação de pesquisar e propor textos complementares que possam auxiliá-los no trabalho cotidiano.

Escola Estadual Barão de Cerro Azul

A Escola Estadual Barão de Cerro Azul atende 382 alunos de 1ª a 4ª série, de camadas mais pobres, e 250 alunos do 2º grau no período noturno, totalizando 632 matrículas em 1996.

A escola possui 11 salas de aula, biblioteca, sala de professores, laboratório, secretaria, quadra de esportes, pátios coberto e descoberto, cozinha e refeitório. Além de professores habilitados, a escola conta, em seu quadro de funcionários, com duas bibliotecários, dez serventes, duas merendeiras e um vigia. Conta, ainda, com três salas de educação especial com oito crianças em cada uma.

SÉRIE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

A diretora é eleita há seis anos consecutivos, e a direção também conta com o apoio e a aprovação da comunidade escolar, recebidos por meio da APM e do Conselho de Escola. Segundo a diretora, isso acontece porque "a escola está sempre avançando pedagogicamente, fazendo conquistas e buscando inovações. Conta com professores competentes e dedicados, que trabalham muito seriamente". Isso se confirma no depoimento de pais de alunos, onde fica evidente o cuidado que a escola tem com seus filhos tanto o cuidado afetivo quanto o relacionado à saúde e à higiene ou a questões familiares.

Escola Estadual Barão de Cerro Azul
Movimentação escolar nas séries 1^a a 4^a do 1^o grau* - 1995

Séries	Promovidos	Reprovados	Evadidos	Transferidos	Total
1 ^a série	87	7	9	12	115
2 ^o série	91	9	2	20	122
3 ^o série	107	7	-	23	137
4 ^o série	90	13	-	19	122
Total	375	36	11	74	496

*Não estavam disponíveis, quando da nossa visita, os dados sobre o 2^o grau noturno.

Mais uma vez os dados confirmam as informações do NRE de Ivaiporã. As taxas de transferência são elevadas, no caso, 14,92%, enquanto a reprovação fica na média da região, que é de 8%.*

Os cursos ministrados pela UEL são avaliados pelos professores dessa escola, de modo muito semelhante às avaliações dos docentes da Escola Idália Rocha. Os docentes

* Ver o tópico sobre a Escola Estadual Idália Rocha, também no Município de Ivaiporã.

acrescentam, porém, a necessidade de uma nova organização para seu desenvolvimento, que não tire o professor da sala de aula e, conseqüentemente, não prejudique os alunos. Além disso, sugerem que, se os cursos tivessem sido realizados no início do ano, seriam muito mais úteis, e que deveriam ser mais freqüentes.

Na Escola Estadual Barão de Cerro Azul, um curso de formação para os professores do ciclo básico foi planejado e está sendo desenvolvido na própria escola pela vice-diretora, que também é professora de Química. Sem horário previsto na jornada de trabalho para os momentos de formação, a solução encontrada pela escola foi reunir os professores nos horários em que seus alunos estão tendo aulas de Educação Física e Artes, desenvolvidas por outros docentes. O empenho da escola em implementar esse trabalho tem como objetivo garantir a continuidade do ciclo básico junto aos novos professores, que assumiram essas classes sem conhecer a proposta.

A experimentoteca é utilizada pelos professores de Ciências juntamente com os alunos especiais, e, segundo eles, têm-se obtido resultados bastante significativos. As professoras consideram o material muito bom e adequado às crianças.

As professoras dessa escola acreditam na parceria com a universidade:

- Juntos tomamos resoluções, e a cobrança vem dos dois lados. Só assim a formação continuada e sistemática será adequada às características de cada escola.

Aos professores de 1ª a 4ª série de ambas as escolas de Ivaiporã não foram oferecidos cursos de formação nos dois últimos anos. As reuniões dos professores, nessas escolas, como vimos, acontecem em seus horários de aulas vagas, e o trabalho coletivo não é sistematizado.

P

ERSPECTIVAS PARA 1997

CAPITULO V

A política educacional implementada pelo governo do Paraná, mediante sua Secretaria da Educação, já na sua concepção previa o desenvolvimento de ações cuja função seria desencadear uma grande mobilização em torno das questões da educação.

Os principais problemas da educação foram encaminhados: formação e valorização de professores, diretores e técnicos; ampliação da oferta de vagas; melhoria das condições físicas instaladas; avaliação e acompanhamento do desempenho do sistema; descentralização do sistema e consolidação dos mecanismos de participação popular.

O Plano de Ação elaborado, além de definir as diretrizes fundamentais para o trabalho, traçou as estratégias básicas para o alcance das metas estabelecidas. Dessa forma, do ponto de vista da formação e da valorização do professor, as modalidades oferecidas em 1995-1996 tiveram grande abrangência e, analisadas isoladamente, atingiram de modo pontual algumas áreas e disciplinas.

A SEED propõe para 1997 um novo desenho para o programa de formação continuada de educadores da rede pública. Neste novo formato, deverão ser oferecidos: Seminários de Educação Avançada de Atualização Curricular, Cursos de Especialização e Extensão com assessoria técnico-pedagógica e o Programa de Capacitação nas Escolas.

SEMINÁRIOS

Os *Seminários de Educação Avançada* continuarão atendendo educadores de 1º e 2º graus em Faxinaí do Céu, com atividades que possibilitem a discussão dos problemas das escolas relativos à busca da melhoria da qualidade de ensino e à ampliação de seu universo cultural. Estão programados 25 seminários entre os meses de março e dezembro,

cada um deles previsto para atender por volta de mil educadores. Haverá a preocupação de incluir, agora em maior número, professores das redes municipais parceiras na integração estado-município.

Os *Seminários de Atualização Curricular* compreenderão as áreas de conhecimento do currículo, a gestão escolar, a organização da prática pedagógica, o Vale-Saber e o Vale-Ensinar.

As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Línguas Estrangeiras, História, Geografia, Educação Física e Educação Artística serão enfocadas em seminários abertos a professores da rede pública estadual e municipal. Estão programados, para 1997, cerca de dez seminários nesta modalidade.

Gestão escolar e organização da prática pedagógica são temas que nortearão os seminários dirigidos a diretores, presidentes das APMs, pedagogos das escolas e técnicos dos NREs e da SEED.

Nos *Seminários do Vale-Saber e ad Vale-Ensinar* serão enfocadas a avaliação e a divulgação de experiências inovadoras desenvolvidas por educadores vinculados a esses projetos. Nesses seminários, os docentes da UEL que são orientadores dos professores bolsistas do Vale-Saber participarão organizando a apresentação dos trabalhos do NRE de Londrina.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO

Os *Cursos de Especialização e Extensão* contarão com a parceria das universidades estaduais e das IESs que atuam na Universidade do Professor. O planejamento dos cursos deverá contemplar os interesses dos professores da rede pública e os dos docentes do 3º grau.

Os *Cursos de Especialização*, de duração de 360 a 450 horas-aula, serão destinados a profissionais da rede pública que já tenham concluído o curso universitário. Para 1997, a SEED elegeu as seguintes áreas prioritárias: educação a distância, currículo, supervisão escolar, informática educativa, aprendizagem de qualidade e orientação educacional.

Os cursos propostos pelas universidades e pelas IESs estão sendo analisados pela SEED, que pretende ampliar sua oferta para 1997, considerando que no ano anterior foram oferecidos somente seis cursos dessa modalidade no estado. A UEL apresentou várias propostas e aguarda o resultado da análise da SEED para implementá-los em 1997.

Os *Cursos de Extensão* com até 120 horas serão desenvolvidos pelas universidades e IESs e oferecidos a profissionais que possuam o 2º grau completo. Em fevereiro de 1997, nos encontros pedagógicos que serão realizados nas escolas, os educadores tomarão conhecimento dos cursos oferecidos em sua região. Nessa modalidade, a UEL apresentou propostas e algumas já foram submetidas à avaliação da SEED, como é o caso do "Processo de Qualidade da Aprendizagem na Prática Pedagógica e a Identidade do Professor".

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO NAS ESCOLAS

A Secretaria de Educação pretende intensificar, ainda, as formas de capacitação realizadas na própria escola, como os Grupos de Estudo. Conta com a previsão de que 50% das escolas já tenham esses grupos até o final de 1997. As Ações de Educação a Distância, orientadas para a capacitação do magistério, também serão estimuladas, e, além da TV Escola, a SEED já estuda a possibilidade de utilizar novos programas.

Para que a proposta se efetive, a SEED pretende investir na formação de "multiplicadores de aprendizagem", que atuarão nas áreas de ensino do currículo. Esses professores serão indicados pelo conselho escolar de cada escola e referendados pelos NREs para participar dos seminários de atualização curricular em Faxinaí do Céu. A SEED pretende convidar também para esses seminários educadores que têm se destacado nos trabalhos de capacitação em desenvolvimento, sobretudo nos seminários de educação avançada, no Vale-Saber e no Vale-Ensinar. Há planos no sentido de que os multiplicadores recebam módulos de capacitação, isto é, materiais que os auxiliarão na capacitação junto a seus pares. Esta estratégia, segundo a SEED, permitirá uma rede de atualização profissional em todo o Estado.

Esse novo desenho para o programa de formação continuada dos educadores do Paraná, acima exposto, apesar de já delineado, não é definitivo. No momento de nossa visita, a SEED estava elaborando a nova proposta que, sem dúvida, intensifica a formação na escola.

Por essa razão, possivelmente, os docentes da UEL não tinham ainda todas as informações sobre ele. De qualquer forma, nas entrevistas, eles indicaram que tinham como perspectiva a continuidade e a ampliação dos cursos em 1997, e vinham se preparando para os cursos de extensão e especialização e acompanhando as propostas do Vale-Saber.

No âmbito da formação de educadores para o 2º grau, o principal programa estabelecido para 1997 é o Pró-Ciências. Em 1996, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com a intervenção da SEED, convidou as IESs do Paraná para apresentarem projetos visando à atualização dos professores de Matemática, Física, Química e Biologia do 2º grau, no Programa de Apoio ao Aperfeiçoamento de Professores de 2º Grau de Matemática e Ciências, o Pró-Ciências. Para que venham a ser aprovados, os projetos precisam contemplar os seguintes aspectos:

- *eficácia* - capacidade de atingir o maior número de beneficiários no menor tempo possível, sem prejuízo da qualidade (...);
- *permanência da capacidade de fertilização* - o programa deverá continuar a produzir frutos, mesmo depois do seu encerramento formal (...);
- *poder multiplicador* - capacidade de se reproduzir, integral ou parcialmente, em nível regional." (Paraná, 1996a, p.2)

A experiência da RENOP/UEL, com os cursos de formação de professores, com a implantação dos kits da experimentoteca e com a produção de material didático para as disciplinas solicitadas no Pró-Ciências, foi fundamental para que a RENOP pudesse propor um projeto para o programa.

A proposta apresentada pela UEL por intermédio da RENOP "prevê o desenvolvimento, numa primeira etapa, de cursos de capacitação em Física, Química, Matemática e Biologia, articulados entre si, desenvolvidos em cinco módulos presenciais de 16 horas, intercalados com atividades não-presenciais de oito horas (totalizando 160 horas), no primeiro semestre de 1997. Após isso, serão desenvolvidas atividades de complementação/aplicação, em sala de aula, dos assuntos desenvolvidos nos cursos, por meio de projetos elaborados conjuntamente pelos instrutores e cursistas, a partir de junho de 1997. Os projetos deverão

ser submetidos ao Vale-Saber" (Arruda, 1996). Se aprovado, o projeto da RENOP atenderá, em 1997, a 450 professores dos NREs vinculados à UEL.

O Coordenador Geral da RENOP professor Sérgio Arruda, informa:

- Essa metodologia de trabalho mantém o vínculo entre a Universidade e os professores da rede pública e contribui para qualificar os projetos do Vale-Saber. Além disso, poderíamos ter a preocupação de direcionar os projetos à reflexão e à prática do trabalho em sala de aula. E até poderíamos pensar, para o final do ano, em uma avaliação geral do curso e do Vale-Saber, buscando perceber o impacto desse trabalho na aprendizagem dos alunos.

Os representantes dos Departamentos de Matemática, Física, Química e Biologia da UEL, em reunião para discutir os trabalhos de 1997, decidiram pelo planejamento conjunto dos cursos da área de Ciências, na expectativa de que estes se consubstanciassem, assim, em um único projeto, que conteria ora aspectos comuns relacionados à concepção e aos objetivos gerais, ora aspectos específicos a cada uma das diferentes áreas.

A coordenadora, na UEL, do Programa de Integração UEL/Rede Pública de Ensino considera importantíssimo esse trabalho conjunto. Esclarece, porém, que essa forma de trabalho não vem sendo desenvolvida por outros departamentos:

- O grupo de Ciências já tem uma tradição de trabalho conjunto em razão das ações desenvolvidas pela RENOP. Em outras áreas estamos ainda no início do caminho. Fizemos somente a primeira parte. Cada departamento tem reunido seus docentes para definir quais deles irão ministrar cursos e em que horários; na próxima etapa, deverão discutir as concepções que embasam o trabalho em cada área e, finalmente, colocaremos todos os departamentos juntos para, aí sim, construir um projeto coletivo de formação continuada de professores da rede pública, coordenado pela Universidade Estadual de Londrina.

C CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Governo do Estado do Paraná, de estabelecer parceria com as universidades como forma de buscar a melhoria da qualidade do ensino público, veio sistematizar uma experiência que já vinha existindo entre a UEL e a Rede Pública Paranaense.

O Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região é o resultado de um esforço político importante. Em primeiro lugar, porque envolve todas as instâncias responsáveis pela educação pública no Estado do Paraná, ou seja, a SEED, as IESs e a Rede de 1º e 2º Graus. Em segundo lugar, porque formaliza e amplia ações isoladas bem-sucedidas, porém de pequeno alcance, e, finalmente, porque promove a sistematização e a articulação de ações numa mesma direção - a melhoria do ensino público.

um dos principais pilares de sustentação do programa de formação de professores implementado pela parceria UEL/SEED reside na inserção que a UEL já possuía junto às escolas da rede pública.

De um lado, a SEED, na definição da política educacional do Paraná, decidiu envolver as universidades estaduais e as demais IESs, reconhecendo seu papel e sua importância nas regiões onde estão instaladas, criando condições mínimas para que o trabalho que já existia fosse institucionalizado e ampliado. De outro, a UEL, com o prestígio que possui nos municípios da região de Londrina, embora resultado de ações isoladas encabeçadas por docentes mais comprometidos com a função social da Universidade, pôde formalizar o trabalho que já desenvolvia.

Conforme já foi dito, a inserção mais sistematizada da UEL junto às escolas da rede dos sete Núcleos hoje atendidos pelo programa deu-se através da RENOP, que, com financiamentos de diferentes instituições, consegue, desde 1991, desenvolver um programa de formação para professores das áreas de Matemática, Biologia, Física e Química.

com a perspectiva de aumento da demanda por cursos de formação para a rede pública, em função da parceria com a SEED, a UEL decidiu organizar, dentro da Coordenadoria de Extensão à Comunidade (CEC), uma assessoria especial responsável exclusivamente pela coordenação das ações referentes ao ensino público de 1º e 2º graus, desenvolvidas pelos diferentes departamentos de ensino. Esse é, certamente, o primeiro ganho dessa parceria: viabilizar a organização, no interior da Universidade, do atendimento à rede pública.

Embora recente e contando ainda com poucos recursos, o trabalho desenvolvido pela UEL apresenta mudanças no modo como os docentes da Universidade têm abordado as questões da escola pública, sobretudo as que dizem respeito à formação de professores.

Na UEL, essa reflexão tem possibilitado ações conjuntas entre os docentes que, colocados diante da tarefa de programar um curso específico sobre temas de interesse dos professores da rede, têm a oportunidade de debater suas concepções e abordagens metodológicas, pautados em práticas que não pertencem à academia. Além disso, os diferentes departamentos, que até então vinham tendo poucas oportunidades para trocar impressões, informações e concepções metodológicas do seu trabalho, têm se defrontado com essa necessidade e oportunidade.

No entanto a tradução pedagógica das diretrizes e concepções que norteiam o projeto, e que cada departamento realiza quando da elaboração e execução dos cursos, nem sempre tem sido articulada. Nesse início de implementação do projeto, embora já se reúnam e debatam, os diferentes departamentos da Universidade envolvidos com o projeto não conseguiram ainda construir concepções comuns de ensino e aprendizagem.

um dos fatores que pode explicar essa desarticulação inicial e, também, a falta de concepções pedagógico-filosóficas que fundamentem o trabalho dos departamentos é a ausência de um Departamento de Educação na UEL

A coordenação do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) admite a importância do trabalho que a CEC vem realizando junto à rede e junto aos diferentes departamentos de ensino da UEL, porém alega falta de pessoal qualificado e falta de tempo para participar, como acredita que deveria, da organização e da sustentação teórica, que, num programa de formação continuada de professores, seria a principal contribuição dos pedagogos.

O trabalho desenvolvido pelo Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região conta, atualmente, com a participação de poucos docentes em cada um dos departamentos e, por estar num estágio inicial de elaboração, apresenta pequena inserção dentro da própria UEL.

Dentro do quadro atual de mobilização das diversas instituições de ensino em busca de melhorias na qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas, e considerando ainda a política estabelecida pela SEED do Paraná, vislumbra-se a possibilidade de que a UEL e outras universidades venham a atribuir a devida importância a essa modalidade de intervenção e a assumir mais e mais seu papel e sua responsabilidade social diante dos perversos resultados apresentados, hoje, pelo sistema público de ensino. Se não for pela dimensão social mais ampla dessa intervenção de extensão, que seja pelo que esse trabalho pode representar para a própria Universidade, do ponto de vista específico da sua atualização e qualificação.

É esperado que, a médio prazo, diante da perspectiva de ampliação dessa discussão e do envolvimento de outros docentes no projeto, a UEL venha a fazer a revisão dos conteúdos dos programas dos cursos que desenvolve na graduação e nas licenciaturas.

- É clara a dicotomia entre a *formação inicial*- realizada na Universidade através dos cursos regulares de formação de professores - e a *formação contínua* - realizada através de cursos de aperfeiçoamento e extensão, que visam à expansão da formação do professor (...). Os cursos de extensão podem oferecer uma possibilidade de a Universidade discutir as carências de formação do professor, as necessidades apresentadas por eles em relação ao seu cotidiano, mas o que se observa é que não têm produzido efeitos no interior das próprias universidades que os realizam. (Souza, Placco, 1995, p.34-35).

Por outro lado, não se trata apenas de tomar consciência da importância de projetos como este; é preciso considerar as condições de trabalho dos docentes da UEL. A situação vivida pela UEL não é diferente das demais universidades brasileiras. A baixa remuneração praticada pelas universidades estaduais no Paraná e a escassez de recursos, além de impedirem o desenvolvimento de pesquisas em determinadas áreas, atingem o ensino propriamente dito, porque implica a evasão de docentes qualificados e sua substituição, em geral, por professores inexperientes.

Considerando que a extensão é, ainda, na UEL, uma atividade de expressão e prestígio menores, algumas vezes são os docentes mais inexperientes, do ponto de vista da formação

de educadores, os mais freqüentemente colocados em disponibilidade pelos departamentos de ensino para dar cursos nos vários municípios vinculados aos sete NREs a que a UEL atende.

Além desses aspectos que compõem o chamado pano de fundo sobre o qual a UEL estabelece seu trabalho, é preciso considerar, também, as relações pedagógicas propriamente ditas que se estabelecem no trabalho junto à rede pública. A maioria dos docentes da UEL que atuam no projeto já foram professores na rede pública, o que lhes confere um perfil interessante - já vivenciaram as dificuldades do ensino público de 1 ° e 2° graus e, na Universidade, puderam ampliar seu referencial de análise dessa realidade.

Embora os temas do programa de formação resultante da parceria SEEDUEL sejam definidos pela Secretaria, seus conteúdos são elaborados e executados pelos docentes da UEL. Isso confere autonomia e flexibilidade ao desenvolvimento do trabalho de formação.

Há mudanças importantes nos discursos e nas posturas dos docentes da UEL:

- No início, os cursos que desenvolvíamos na rede eram mais teóricos e prescritivos. Em função da experiência com a formação continuada, procuramos, hoje, articular teoria e prática, ampliando o saber que os professores cursistas trazem, mediante nossas contribuições. O objetivo é estimular o surgimento de práticas mais fundamentadas e mais criativas. Nós procuramos trabalhar com os professores cursistas da mesma forma como acreditamos que eles devam trabalhar com seus alunos, isto é, considerando-os como sujeitos de sua própria aprendizagem (Idem).

Essas preocupações, de certa forma, revelam uma mudança no modo como os docentes da Universidade tradicionalmente percebem a articulação entre teoria e prática na relação entre academia e escola.

Para que a produção de conhecimentos seja politicamente expressiva e pedagogicamente eficiente*, é preciso estabelecer uma nova relação que rompa com as compreensões equivocadas que vêem a universidade como a produtora do saber teórico e a escola de 1 ° e 2° graus como o lugar de aplicação desses saberes. Essa relação, que coloca a todos no lugar de

* 'Espera-se que a universidade construa conhecimentos teóricos práticos e que reconstrua, acumule, partilhe e socialize esses conhecimentos. Sem se articular com o sistema de ensino e sem refletir, de forma conseqüente, sobre seu compromisso com a transformação efetiva da formação dos professores de 1 ° e 2° graus, a produção de conhecimentos será politicamente inexpressiva e pedagogicamente ineficiente." (Souza e Placco)

profissionais reflexivos, autores de suas práticas, é construída, e o primeiro passo para desencadear esse processo é favorecer o encontro entre os profissionais desses diferentes níveis do ensino.

Nesse sentido, a experiência da UEL pode vir a ser o ponto de partida para a reflexão e a investigação no campo da formação continuada, tanto do ponto de vista político quanto do ponto de vista metodológico.

A universidade tem papel fundamental: é lá que se produzem e reproduzem as interpretações acerca da realidade da escola básica. Diz a professora Bemardete Gatti:

- O problema real é tornar concreto o compromisso com o ensino fundamental, através do desempenho mais eficaz do papel que corresponde a suas características (da universidade) - o de realizar boas pesquisas educacionais e didáticas, estudar modelos alternativos de formação, preocupar-se com a formação dos formadores etc. -, porém alterando substantivamente seu modo de operar, integrando em todas essas atividades, como parceiros efetivos, os professores e os técnicos ou administradores da educação que estão na prática escolar. (Gatti, 1994, p. 125)

Essa parceria é que desencadeia uma revisão da atuação dos professores, de um modo geral, ou seja, tanto daqueles que atuam no ensino fundamental e médio como também dos que militam no ensino superior e que, embora tenham conhecimento de suas áreas específicas, muitas vezes desconhecem as reais necessidades dos professores da rede pública. Essa articulação deve possibilitar que as especificidades de trabalho de cada uma dessas instâncias educativas sejam alimentadas pelas relações de troca e parceria, que atualizam os conhecimentos dos profissionais envolvidos e que podem promover a superação da dicotomia entre teoria e prática.

Nos últimos anos, as universidades brasileiras vêm ampliando o papel das atividades de extensão de seus conhecimentos e serviços, em razão da revisão que vêm elaborando de sua função social. A ênfase, que por muito tempo predominou nas áreas de ensino e pesquisa, atividades também intrínsecas a sua constituição, recentemente tem se voltado para além dos muros das universidades, e os primeiros resultados concretos desse movimento já podem ser debatidos.

As áreas mais presentes nos projetos e programas de extensão têm sido a Saúde e a Educação, e são essas mesmas áreas que apresentam os maiores problemas sociais.

São inúmeros os problemas enfrentados pela escola pública brasileira em todos os níveis do ensino, e sobre isso muito já se disse. A crise da educação, que atinge a maioria dos

países do mundo, vem determinando a busca de alternativas que tornem viável a superação do estado atual. Nesse sentido, destacam-se as relações de parceria, que se caracterizam pela procura de soluções conjuntas e pela soma de esforços de diferentes naturezas, propiciadas pelo encontro de instituições interessadas num mesmo propósito.

As experiências de parceria entre a rede pública de 1º e 2º graus e as universidades são a concretização de uma intenção há muito vislumbrada e debatida, em tese, por esses parceiros, e que tem sido pensada, atualmente, como uma importante possibilidade de intervenção na busca da melhoria da atualidade de ensino, uma vez que essas instituições assumem diferentes níveis de responsabilidade num mesmo campo de atuação.

A professora Bernardete Gatti afirma:

- As universidades e as instituições de ensino superior respondem diretamente pela qualidade do ensino básico, na medida em que, de um lado, elas são as instituições responsáveis pela formação dos docentes e técnicos que devem atuar nos níveis fundamentais do ensino, e de outro, porque têm a responsabilidade do desenvolvimento de investigações científicas e tecnológicas em relação a diferentes setores do conhecimento, entre eles o da educação. (1994, p.116).

A viabilidade concreta dessas parcerias tem produzido trabalhos cooperativos em diferentes áreas, porém é no âmbito da formação e da qualificação dos professores que se concentram os maiores debates e as principais ações. Embora tema recente, a formação em serviço dos profissionais da educação tem mobilizado educadores e dirigentes dos vários níveis da escolarização.

A formação Inicial de professores para o ensino de 1º e 2º graus há muito tem se revelado insuficiente e defasada em relação às modificações vividas pelo País e pelo mundo atual. Nos últimos trinta anos, os avanços das ciências e da tecnologia trouxeram uma quantidade enorme de informações que poucas vezes chegam às escolas. Nesse sentido, comprovadamente, a formação básica de qualquer profissional não dá conta das exigências colocadas pela atualidade - isso é mais significativo ainda quando se trata de educadores.

Considerando as especificidades da profissão docente, aquilo que o professor Antônio Nóvoa chama de "o saber que se mobiliza em ação", não se trata apenas de atualização, tão necessária a qualquer trabalho; trata-se de potencializar as possibilidades de intervenção

do professor em sala de aula, da pertinência na escolha dos conteúdos que vai transmitir, de aperfeiçoar os processos de avaliação, de confrontar concepções e metodologias adequadas.

Oferecer aos profissionais da educação condições efetivas para o seu desenvolvimento profissional é estratégico para a melhoria do sistema público de ensino e para melhores resultados de aprendizagem dos alunos, que é a meta que se quer alcançar.

Respalhada num diagnóstico inicial do desempenho dos alunos da rede pública e numa consulta sobre as necessidades formativas de seus professores, a SEED traçou as principais diretrizes da política educacional do Paraná e o plano de ação para sua implementação:

- O estabelecimento de um plano de educação implica, preliminarmente, a definição de uma política educacional (...) Nesses termos, um plano de educação deve ser definido como um conjunto de medidas de natureza técnica, administrativa e financeira - a serem executadas num certo prazo -, selecionadas e escalonadas a partir de uma política educacional. Esse conceito de plano tem a sua principal vantagem no fato de pôr em relevo o que é imprescindível: a definição de uma política educacional. (Azanha, 1993, p.76)

As diretrizes para o sistema propostas pela SEED são o que se poderia chamar de "consenso", do ponto de vista político e pedagógico. Incluem as concepções mais recentes acerca da função social da escola e os principais aspectos que vêm sendo discutidos pela comunidade acadêmica, dirigentes e organismos financiadores da educação. Desse modo, sua legitimação e sua pertinência ficam asseguradas.

O plano educacional da SEED do Paraná previu uma série de ações desencadeadoras de uma grande mobilização por parte dos educadores em torno das questões da escola pública. Essas ações, como os Seminários de Educação Avançada e outros encontros que reúnem muitos educadores de diferentes regiões do Estado, constituem-se estratégia motivadora para as ações mais específicas, como as desenvolvidas pela UEL, que são os cursos de Proficiência Básica, o Vale-Saber e os Cursos de Extensão.

Em 1996, a SEED, ao que tudo indica, deu prioridade aos grandes eventos centralizados, embora não tenha deixado de oferecer outras modalidades de formação mais específicas e mais dirigidas, porém a maioria delas realizadas fora das escolas e com abrangência relativa. Uma prova da opção pelos grandes eventos são os recursos destinados a essa modalidade.

Os recursos destinados às modalidades oferecidas pelas universidades e IESs e, ainda, aos Grupos de Estudo, única modalidade proposta para a formação no interior das escolas, não chegam, comparativamente, a 25% do total do orçamento da Capacitação.

As modalidades propostas representam a ampliação e a adequação das modalidades anteriormente desenvolvidas. A continuidade, reformulada, de algumas estratégias e modalidades de intervenção é reconhecida pelos professores e pelas equipes de trabalho dos NREs como a não-ruptura e, ainda, a valorização dos trabalhos que já existiam. Portanto, houve por parte da SEED a preocupação de manter projetos de gestões anteriores, embora tendo o cuidado de adequá-los a sua política educacional.

O grande investimento até 1996 concentrou-se nas atividades mobilizadoras, sendo seus principais objetivos reverter o estado de descrédito existente na relação entre a SEED e as escolas e, ainda, na preocupação de levar adiante o debate sobre a valorização dos professores e da educação. Nessa etapa inicial, a SEED tornou disponíveis recursos para tirar o professor do isolamento cotidiano das escolas e trazê-lo para a concepção de sistema.

Essa estratégia, que combina momentos centralizados em grandes eventos e momentos específicos de formação, é uma alternativa bastante interessante para tornar viável a chamada descentralização, sem, contudo, desarticular o sistema de ensino.

A descentralização dos grandes sistemas administrativos é hoje considerada importante estratégia para as políticas públicas. Em defesa dessa modalidade de gestão na educação, colocam-se argumentos em favor da autonomia de determinadas esferas ou unidades e a maior agilidade do sistema.

De outro lado, contra-argumentos importantes precisam ser ponderados, tais como a identidade da escola pública, sustentada por concepções básicas comuns e diretrizes que devem compor seu perfil, e a definição do seu papel social ou, ainda, a articulação necessária às várias instâncias que compõem o sistema de ensino.

O modo como a SEED do Paraná organizou o programa de formação dos seus educadores aponta para preocupações semelhantes às expostas. Mediante grandes eventos de caráter mobilizador, a SEED tem garantido que, até fisicamente, o professor sinta-se como parte do sistema.

PROJETO INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA com O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS EM LONDRINA E REGIÃO

Nas ações específicas, de âmbito municipal ou regional, a SEED reserva para si a maior parte das decisões, mesmo as que se referem a necessidades específicas dos conteúdos escolares. Vale dizer que essas decisões pretendem estar pautadas na avaliação de desempenho do sistema, na consulta feita aos professores sobre suas necessidades formativas, nas produções acadêmicas sobre a escola e na avaliação dos momentos de capacitação.

Ao que tudo indica, a SEED do Paraná pode vir a promover um processo de descentralização tal como preconiza, que não se caracterize apenas pela nucleação do sistema, mas não abrirá mão de seu papel de órgão decisorio central.

Os momentos mobilizadores que foram priorizados na primeira fase de implantação do modelo de formação definido pela SEED do Paraná têm cumprido essa função, porém não contemplam as especificidades de cada uma das escolas, seus projetos e suas necessidades.

As condições estabelecidas e implementadas pelo poder público para a efetivação do projeto são, sem dúvida, decisivas para viabilizar seu alcance e seu potencial de sucesso. Contudo, alguns aspectos do desenvolvimento e do formato do programa de capacitação ainda necessitam de ajustes.

uma das principais questões reside na ausência de remuneração das atividades extraclasse, incluindo momentos coletivos de planejamento e de formação. A "dimensão coletiva" do trabalho pedagógico é, segundo Nóvoa (1992), a responsável pela criação de um conjunto de culturas colaborativas na escola. A possibilidade de planejar e discutir a prática cotidiana, sistemática e organizadamente, dentro da escola, é um dos aspectos propulsores das mudanças, capaz de gerar a reflexão compartilhada, condição esta necessária para a articulação entre as diferentes disciplinas do currículo e entre as decisões administrativas e as práticas educativas.

Há demandas nas escolas e nos NREs por modalidades de formação mais voltadas para o cotidiano escolar, muito embora os grandes eventos sejam também reconhecidos como da maior importância para a articulação e a identidade do sistema.

O fato é que o Estado do Paraná, num esforço importante de revitalização e qualificação do ensino público, reuniu numa mesma perspectiva diferentes atores vinculados à educação.

Cada um dos parceiros - universidade e rede pública de ensino - é beneficiado de forma diferente nesse processo: ganham os professores da rede, que se atualizam em relação aos debates e às reflexões elaboradas pela academia e que, distanciados, assim, do fazer cotidiano e em contato sistemático com seus pares, podem reelaborar e ampliar o seu repertório teórico e recriar suas práticas. Ganham as universidades, que, aproximadas das traduções pedagógicas que se efetivam no dia-a-dia das escolas, podem, em consequência da ampliação de seu referencial de realidade, aprimorar sua função social de construção e divulgação de conhecimentos e de formação de profissionais. Finalmente, ganha a sociedade, quando o resultado dessas ações se refletir na efetiva aprendizagem de todos os alunos, objetivo maior do sistema educacional.

O Projeto de Integração da UEL com o Ensino de 1º e 2º Graus em Londrina e Região, desenvolvido em parceria com a SEED do Paraná, embora recente, já que está implantado há apenas seis meses e ainda não foi avaliado por seus realizadores, vem promovendo mudanças qualitativas, ainda não mensuradas, na atuação dos docentes envolvidos. Destacamos aqui alguns desses indicadores qualitativos do projeto, mas mudanças nas posturas e abordagens e, ainda, propostas articuladas e inovadoras são mais fáceis de serem identificadas quando o conceito de qualidade vincula-se a um determinado resultado concreto: manter os alunos na escola, porque estão aprendendo e se apropriando das noções fundamentais de cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDALÓ, Carmen Sílvia de A. *Fala professora!:* repensando o aperfeiçoamento docente. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANDRÉ, Marli E. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani C.A.(Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1990.

ARRUDA, Sérgio M. *Capacitação de professores em serviço*. [S.l.: s.n.], 1996. Mimeo.

AZANHA, José Mário Pires. Política e planos de educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.85, maio 1993.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. *Plano decenal de educação para todos 1993-2003*. Brasília, 1994. Cap. 13: Educador: formação, profissionalização e compromisso.

BUSNARDO, Corina Maria Tedeschi et al. (Coord.). Projeto de capacitação lingüística para professores de língua inglesa das escolas estaduais. Londrina: [s.n.], 1996. mimeo.

CENTRO DE PESQUISAS PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA (SP). *Formação continuada de profissionais do ensino: análise de programas selecionados nas cinco regiões do Brasil*. São Paulo: Cenpec, Unicef, [1997?]. no prelo.

_____. *Raízes e asas: qualidade para todos, o caminho de cada escola*. São Paulo: Cenpec, Unicef, 1994.

CORDEIRO, Leda Lúcia. *Otimização de suprimentos de docentes*. Curitiba: Secretaria Estadual da Educação do Paraná, 1996.

CORTELLA, Mário Sérgio. As perspectivas diante dos desafios: eixo político/pedagógico. *Revista de Educação*, São Paulo, n.8, fev. 1996.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1995.

CUNHA, M. Isabel da. O bom *professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1994. 182 p.

EDUCAÇÃO continuada. *Cadernos Cedes*, Campinas, n.36, 1995.

ENCONTRO PEDAGÓGICO. *Guia de orientação para os diretores*. Curitiba: Secretaria Estadual da Educação do Paraná, 1996. mimeo.

FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 264 p.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.157 p. (Nova enciclopédia, 39. Temas de educação, 1). Bibliografia: p.51-76.

GATTI, Bernadete A. et al. um estudo sobre o curso de formação de professores a nível de 2º grau: antigos cursos normais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.20, p. 15-37, mar. 1987.

_____. A formação do pesquisador/educador e o ensino de 1º grau. In: *A relação universidade/rede pública de ensino*. São Paulo: EDUC, 1994.

JORNAL APMS. Curitiba: Secretaria Estadual da Educação do Paraná, nov. 1996. Edição especial.

JORNAL CAIC INFORMA. Londrina: CAIC José Joffily, v.I, nov. 1996. Publicação experimental.

JORNAL CONSCIÊNCIA. Paraná: Rede de Disseminação da Educação Científica do Norte do Paraná, n.5, out. 1996.

JORNAL DIREÇÃO. Curitiba: Secretaria Estadual da Educação do Paraná, nov. 1996. Edição especial.

JORNAL EDUCAÇÃO. Curitiba: Secretaria Estadual da Educação do Paraná, out. 1996, dez. 1996. Edições especiais.

PROJETO INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA com O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS EM LONDRINA E REGIAO

JORNAL INFORME CECA Londrina: Centro de Educação, Comunicação e Artes, v.1, n.1, 1996.

JORNAL NOTÍCIA. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, out. 1996, nov. 1996, n.725
nov. 1996. n.729-730. dez. 1996.

JORNAL RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, jun. 1996.

LEONARDOS, A. et al. Estudo de caso aplicado às inovações educacionais: uma metodologia.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Brasil). *Série documental:
inovações*, Brasília, n.4, jul. 1994.

LUDKE, Menga, ANDRÉ. Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São
Paulo: EPU. 1986. 99 p.

MATA. Maria Lutgarda. Revolução tecnológica e educação: perspectivas da educação à
distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v.21, n.1 04, p.18-23, jan./fev. 1992.

MATERIAL didático das escolas visitadas: Londrina, Apucarana e Ivaiporã. Elaborado por
professores e equipes técnicas das escolas. [S.l.: s.n.], 1996. ms., mimeo.

MELLO, Guiomar Namo. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro
milênio*. São Paulo: Cortez, 1993.195 p.

_____. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São
Paulo: Cortez, 1982. 151 p.

NÓVOA. Antônio (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.157p.
(Nova enciclopédia, 39. Temas de educação. 1).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. *Edital n° 001/
96. Programa de Apoio ao Aperfeiçoamento de Professores de 2º grau de Matemática
e Ciências: Pró Ciências*. Curitiba, 1996a. mimeo.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação - SEED. *Ações projetos e programas SEED:
documento síntese*. Curitiba, 1996b.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação - SEED. *Diretrizes do plano anual de implementação para 1996*. Curitiba, 1996c. mimeo.

_____. *Plano de ação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná*. Curitiba, 1995a. Cartaz.

_____. *Plano de ação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1995-1998*. [Curitiba, 1995b].

_____. *Relatório sobre a avaliação do rendimento escolar*. Curitiba, 1995c.

_____. *Vale saber: manual de orientação*. Curitiba, 1996d. mimeo.

PENIN, Sônia Terezinha de Souza. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. São Paulo: Papirus, 1994.

_____. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo: Cortez, 1989. 165 p. (Biblioteca da educação, série 1. v.2).

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: D. Quixote, 1993. 206 p. (Nova enciclopédia, 46).

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994. 200 p.

PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. Campinas: Papirus, 1993. 95 p.

PROJETO EDUCAÇÃO & DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (Ed.). *A democratização do ensino em 15 municípios brasileiros: documento síntese*. São Paulo, Brasília: CENPEC, UNICEF/MEC, 1993. 55 p.

PROPOSTA do CAIC Wallace Thadeu de Mello e Silva: documento. Londrina, 1996. mimeo.

REDE de disseminação em educação científica do Norte do Paraná - RENOP: resumo: documento. Londrina, 1996. mimeo.

REVISTA APUCARANA Apucarana: Assessoria Municipal de Planejamento e Urbanismo, 1996.

REVISTA ARTE SONORA. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Núcleo de Música Contemporânea, v.I, nov. 1996.

SOUZA, Clarilza Prado, PLACCO, Vera M. Nigro de Souza. A função política da universidade enquanto participante de projetos de intervenção no sistema público de 1º e 2º graus. *Revista ANDE*, São Paulo, v.I 4. n.21, 1995.

SHULMAN, L. Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. In: WITTROCK, Merlim C. *La investigación de la enseñanza*. Barcelona: Paidós, 1989. 431 p. p.9-91.

TORRES, Rosa Maria. *La formación de los maestros: que se dice, que se hace?* [S.l.]:UNICEF, UNESCO, Centro de investigación y desarrollo de educación, 1995. Versão preliminar incompleta, mimeo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Cursos de proficiência básica, especialização e Vale Saber: relatórios*. Londrina: UEL, Coordenadoria de Extensão à Comunidade, nov./dez. 1996a. ms.

_____. *Planejamento da extensão à cultural Universidade Estadual de Londrina, 1994-1998*: documento. Londrina: UEL, Coordenadoria de Extensão à Comunidade, 1996b. mimeo.

_____. *Plano organizacional da Universidade Estadual de Londrina, 1944-1998*: documento. Londrina, 1994. mimeo.

_____. *Planos dos cursos de proficiência básica, especialização e extensão*. Londrina: UEL, Coordenadoria de Extensão à Comunidade, 1996c. mimeo.

_____. *Programa de integração da Universidade Estadual de Londrina com o ensino fundamental de Londrina e região*. Londrina. 1996d. mimeo.

_____. *Projetos de extensão classificados*: documento. Londrina: UEL, Coordenadoria de Extensão à Comunidade, 1996e. mimeo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Propostas de capacitação de professores para 1996*. Londrina: UEL, Departamento de Ensino, 1996f. mimeo.

ZEICHNER, K. Alternative paradigms of teacher education. *Journal of Teacher Education*, Washington, v.34, n.3, p.3-9, 1983.



PAX

EDITORA GRAFICA e FOTOLITO LTDA.

Fone 233-7888 - Fax 234-7740 - Brasília - D.F.

SAA/Norte - Quadra I n. 605 - CEP 71.226-000

Distribuição: Diretoria de Disseminação de Informações Educacionais
SGAS — Quadra 607, Lote 50, 70200-670 Brasília-DF
Fone: (061) 244-2612 Fax: (061) 244-4712

**Ministério
da Educação
e do Desporto**



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)